

ESPORTE, ESTILO E CULTURA: A REVISTA DA VIDA EM MOVIMENTO

# FAROL

IATE  
#103

Março / abril / maio 2025

## O IATE DELAS

*Histórias das mulheres  
que fazem o Clube*



**65 ANOS DE IATE**

Fatos que marcaram a história do Clube p. 40

**JOVEM TALENTO**

Formando novos campeões da vela p. 16

**PAELLA DO CHEF**

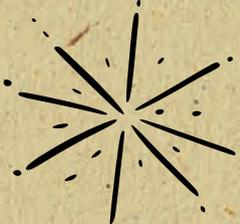
Aprenda a fazer o famoso prato espanhol p. 75



**Vem aí...**



**Dias 04, 05, 06 e 07 de junho**



**Não fique de fora**

Fique por dentro por meio do site:  
[www.iateclubedebrasil.com.br](http://www.iateclubedebrasil.com.br)





# Festa Junina do IATE



# Farol

março/abril/maio

## A história de um ícone

As peripécias do barco Tamanco

37

## Raquetes, amizades e livros

Mulheres reunidas em torno da paixão pela leitura

11

## Jovem talento forma futuros campeões

Julia Sampaio, a treinadora e velejadora do Iate

16

## A mãe do campeão mundial

A história de Felipe Rondina narrada por Tânia Santa Ritta

59

## O Iate delas

Uma homenagem às mulheres que fazem o Clube

28

## Squash é um amor de família

Para os Oliveira, esporte é tradição de pais e filhos

54

## O que existe além de Brasília

Passaios para dias de folga fora do quadradinho

64

## Paella do chef Jaime Cuadros

Um sucesso do Quartier Latin

74



# 40

## 65 anos do Iate

Curiosidades e fatos fazem parte da história do Iate Clube de Brasília



# 34

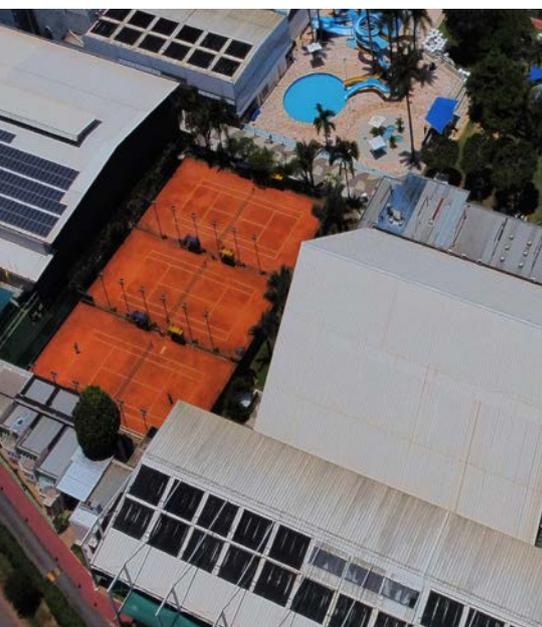
## O Iate sob o olhar delas



# 49

## Pilates ganha espaço exclusivo

Prédio histórico do Iate é a nova casa da modalidade que proporciona bem-estar e qualidade de vida aos sócios



# 08

## Pioneiro regional em eficiência energética

O Iate também é inovador quando o assunto é gestão energética

## EXPEDIENTE

### FAROL

Revista do Iate Clube de Brasília

Comodoro

**Luiz André Almeida Reis**

Presidente do Conselho Deliberativo

**Edison Garcia**

Dir. de Comunicação e Marketing

**Márcio Cavalcanti de Albuquerque**

Gerente responsável

**Glen Homer**

Jornalista responsável

**Larissa Leite (10.790/DF)**

Direção de arte

**Glen Homer**

Diagramação

**Gabriel Mello Alves**

Revisão

**Luísa Dantas**

Produção de textos

**Larissa Leite**

Foto de capa

**André Rodrigues**

Edição da capa

**Gabriel Mello Alves**

Fotografias

**Reisy Ruzzi Fotografia, Larissa Leite, Banco de imagens e Memorial do Iate Clube de Brasília**

**Iate Clube de Brasília**

SCEN Trecho 2, Conjunto 4

Brasília-DF

(61) 3329-8700

[www.iateclubedebrasil.com.br](http://www.iateclubedebrasil.com.br)



# 76

## #IateGram

Reveja os principais eventos do Iate Clube dos primeiros meses de 2025

# O NOVO SUCESSO DO IATE CLUBE



Edison Garcia  
*Presidente do Conselho Deliberativo*

Um dos símbolos históricos do Iate Clube, o prédio da Antiga Sauna, que será reinaugurado oficialmente após a instalação do elevador, agora abriga um moderno centro de pilates, composto por três estúdios completos. No espaço, o sócio pode praticar o método de treinamento que reúne técnicas da ginástica, fisioterapia, balé e yoga e que traz benefícios para a saúde, entre eles a melhora da coordenação motora, mobilidade, postura e capacidade cardiorrespiratória, além de prevenir lesões e favorecer o envelhecimento mais saudável.

Se hoje o edifício cilíndrico está de cara nova e totalmente adaptado para atender os associados, é necessário relembrar o quão árduo foi chegar até aqui e as batalhas que foram travadas. Em fevereiro de 2020, o Conselho Deliberativo de então decidiu, por sua maioria, pela demolição da estrutura, o que gerou polêmica e questionamentos por parte do Conselho Diretor acerca da pertinência, oportunidade e conveniência da decisão adotada.

Sobre este tema, ainda antes de assumir a Presidência do Conselho Deliberativo, questionei da tribuna, à luz do que estabelece o Estatuto do Clube, de que a decisão de derrubar o prédio, diante da relevância e do impacto no próprio patrimônio do Iate, era de competência da Assembleia Geral de Sócios, e não do Conselho Deliberativo.

O Conselho Diretor, à época, consultou os órgãos competentes, que informaram que, caso o prédio da Antiga Sauna fosse destruído, estava vetada a possibilidade de erguer uma nova construção, visto que a Orla do Paranoá se enquadra como área de preservação ambiental.

Logo após assumir a Presidência deste colegiado, adotamos diligências prudentiais para que a decisão a ser tomada se desse com o necessário laudo técnico. Uma perícia especializada, então, foi contratada pelo Clube e concluiu que a estrutura poderia ser mantida e reformada. Em etapa posterior, determinou-se a realização de pesquisa para ouvir a opinião do sócio. A maioria que se interessou pelo assunto e

manifestou sua posição se disse contrária à demolição.

Este Conselho Deliberativo, na função estatutária que lhe cabe, fez valer a vontade da Família Iatista e resolveu, em dezembro de 2021, por ampla maioria de votos dos conselheiros, que o prédio da Antiga Sauna seria readequado para se tornar um espaço de bem-estar, onde o pilates estaria dentre as alternativas. Desde então, a Comodoria, com o apoio do Conselho Deliberativo, investiu no projeto e na execução da obra e entregou de volta ao quadro social este importante ambiente do Iate.

Portanto, a decisão da atual Administração de fortalecer as aulas de pilates se mostrou acertada. Prova disso é que a procura crescente tem gerado grande expectativa em relação à chegada de dois novos equipamentos e à utilização da parte superior do prédio para suprir a demanda. Tudo isso demonstra que a revitalização do espaço e sua destinação já são um sucesso, certo de que o pilates seguirá contribuindo para a evolução do corpo, da mente e da alma dos iatistas.

# FELIZ IATE CLUBE DE BRASÍLIA



Luiz André Almeida Reis  
*Comodoro*

No ano em que o Iate Clube celebra 65 anos de idade é importante perceber o trabalho feito por todos os sócios que contribuíram na gestão da nossa organização ao longo de toda a história. O nosso Clube foi descrito pelo nosso fundador e continua sendo a “sala de visitas da Capital Federal”, uma referência em Brasília e, por que não dizer, no Brasil.

Realizamos belos eventos, inauguramos novos serviços para os associados e continuamos mantendo as nossas instalações em boas condições de uso para os associados e visitantes. Mas temos planos para as festas e os eventos que ainda virão este ano, como a festa de aniversário do Clube, o Iate in Concert, os nossos eventos culturais de jazz, blues e MPB, e o tradicional Luau do Iate em setembro.

A agenda de Carnaval teve início

em fevereiro com a tradicional Feijoada do Iate. A alegria dos nossos associados preencheu os espaços do salão social mais uma vez em um belo evento para a Família Iatista e os convidados.

Com um novo conceito, lançamos a primeira edição do Iate Folia, com quatro dias de muita alegria e diversão. Foram dois dias dedicados aos adultos e outros dois para as crianças e famílias. Ao utilizar os estacionamentos internos, com área coberta, o espírito do Carnaval de rua tomou conta da folia. O brasiliense compareceu nos quatro dias de festa, mostrando que a nossa tradição nesse período é algo irretocável.

E o nível do esporte no Clube, em todas as modalidades aqui praticadas, vem subindo e alcançando bons resultados. Conseguimos excelentes resultados no tênis juvenil, no squash, na vela, na patinação,

no tênis de mesa e no vôlei de praia e bons resultados em várias outras modalidades.

Neste mês de março, celebramos as mulheres do Iate Clube de Brasília. Elas sempre estiveram presentes, desde Dona Laurinda, a mãe do fundador Álvaro Sampaio, que coordenou o almoço servido na festa de inauguração do Clube em 1960. Hoje temos conselheiras, vice-comodoro, diretoras, assessoras e as nossas dedicadas funcionárias. Todas elas contribuem para um Iate mais humanizado e melhor para os nossos associados.

Que 2025 seja mais um ano especial para os sócios do Iate Clube de Brasília, uma instituição pioneira, sólida, saudável e desejada, construída por cada um dos nossos queridos associados!

# PIONEIRO REGIONAL EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

*O tema ‘energia’ tornou-se uma obsessão entre governos e empresas, em busca de caminhos mais sustentáveis. No Centro-Oeste brasileiro, o Iate Clube de Brasília se destaca por implementar inovações em prol do uso consciente dos recursos*

**O**cupando uma área de pouco mais de 150 mil metros quadrados, o Iate Clube de Brasília inspira-se na modernidade da capital para manter a gestão dentro de altos padrões de qualidade. Um dos exemplos práticos que ilustram essa mentalidade é a forma como a administração do Iate gerencia a questão energética.

Um tema estratégico e comumente debatido em rodas de poder, seja nas páginas dos jornais, seja nas telas dos aparelhos eletrônicos, a energia é responsável por possibilitar qualquer atividade, tanto econômica quanto de lazer. Repensar como se produz, adquire ou economiza energia não é mais um luxo, mas sim um objetivo crucial no planeta.

Com mais de três mil pessoas visitando diariamente e utilizando os espaços do Iate, as gestões que ocuparam os gabinetes da Diretoria de Engenharia, Comodoria e o auditório do Conselho Deliberativo, nos últimos anos, repensaram e encontraram um caminho eficiente para o uso da energia no Clube.

O Iate realizou mudanças importantes ao implementar equipamentos mais inteligentes, e o resultado tem sido uma economia na conta de luz e um uso mais consciente da energia.

A instalação de uma usina fotovoltaica foi um dos passos implementados pelo Iate. Os números recentes indicam que a produção mensal de energia ultrapassa a marca de 16 mil quilowatts-hora por mês. A usina é composta por 465 placas fotovoltaicas, que produzem 355 watts cada, e, no total, a estrutura corresponde a 10% do consumo mensal.





A estrutura do Clube ainda conta com coletores solares. Esses equipamentos garantem o aquecimento das duas piscinas semiolímpicas, a do Toboágua e a da Baleia. Além disso, proporcionam água quente para o banho dos sócios. Com isso, o Iate não utiliza mais chuveiros elétricos, considerados muitas vezes os vilões da conta de luz.

Parece curioso falar sobre o fim dos chuveiros elétricos no Iate, mas é algo de fácil compreensão. Nos boxes, cada chuveiro dispõe de dois registros de pressão, com água quente e fria, e a escolha da temperatura do banho se dá pelo equilíbrio da abertura dos registros.

### Como funcionam os coletores solares?

O coletor é um sistema de aquecimento de água que utiliza os raios solares. A água passa por dentro desse sistema, onde há placas, e é aquecida, seguindo então para os banheiros e para as piscinas.

O Iate dispõe de dois tipos de coletores: um para os chuveiros e outro para as piscinas.

As piscinas aquecidas do Iate, que são as duas semiolímpicas (da Baleia e do Toboágua), contam com uma novidade tecnológica: bombas de calor automatizadas. Como explica o Gerente de Engenharia, Adilson Codeceira: antes o sistema era manual, o que gerava um maior consumo. Com a automação, a temperatura das piscinas é monitorada por meio de sensores e mantida a uma temperatura em torno de 28° C, e apenas em caso de diminuição dessa temperatura, as bombas são acionadas em sequência.

“Quando o controle da temperatura e das bombas era manual, a leitura era feita dentro de um período de tempo diário estabelecido, fazendo que as bombas de calor ficassem ligadas por mais tempo. Agora, com tudo automatizado, ao atingir a temperatura programada, os equipamentos desligam. Com isso, é possível uma racionalização do consumo”, explica.

Vale ressaltar que a bomba de calor somente entra em funcionamento quando o sistema de aquecimento solar não dá conta em manter a temperatura programada, por questões climáticas ou por eventual falha no sistema.

O Iate Clube também instalou uma inovação no ginásio de esportes. O sistema de iluminação foi modernizado por meio de um projeto luminotécnico e recebeu um sistema de automação. A novidade possibilita o ajuste da luz de acordo com o evento que será realizado. “O sistema proporciona um cenário de iluminação para cada atividade. Se for realizado um jogo de futsal ou um evento de patinação, os refletores são programados para atendimento a essas modalidades”, esclarece o gerente.

## Mercado livre de energia

Após realizar um amplo projeto de conservação de energia, como as instalações citadas anteriormente, o Clube decidiu migrar do mercado regulado para o livre.

Com a mudança, o contratante pode escolher onde irá adquirir a energia, permitindo que o cliente compre a energia onde estiver mais barata. A mudança gerou uma economia nas planilhas de custo do Iate. “Quando fizemos essa mudança, tivemos uma redução média de 45% na conta de energia”, comenta Codeceira.

## Mais números

Para assessoria técnica, econômica, regulatória e comercial no ambiente de contratação livre (ACL), o Clube contratou uma empresa especializada na Prestação de Serviço de Gestão de Energia Elétrica no Mercado Livre, que oferece relatórios financeiros durante toda a vigência do contrato. O relatório mais recente registra uma economia mensal da ordem de R\$ 95.000,00, projetando-se para uma economia anual girando em torno de R\$ 1,1 milhão nas contas de energia.

## Pioneiro

Adilson Codeceira avalia que o Iate Clube se posiciona como pioneiro por implementar todas essas mudanças no setor de energia elétrica. “Com essa gama de soluções técnicas que o Clube vem implementando ao longo do tempo, estamos em um patamar de modernização, vanguarda e eficiência bastante elevado em relação à grande maioria dos clubes brasileiros”, enaltece.



# RAQUETES, AMIZADES E LIVROS

*Era uma vez um grupo de mulheres que, unidas pela paixão pelo tênis, resolveram explorar outros mundos e, quiçá, amores.*

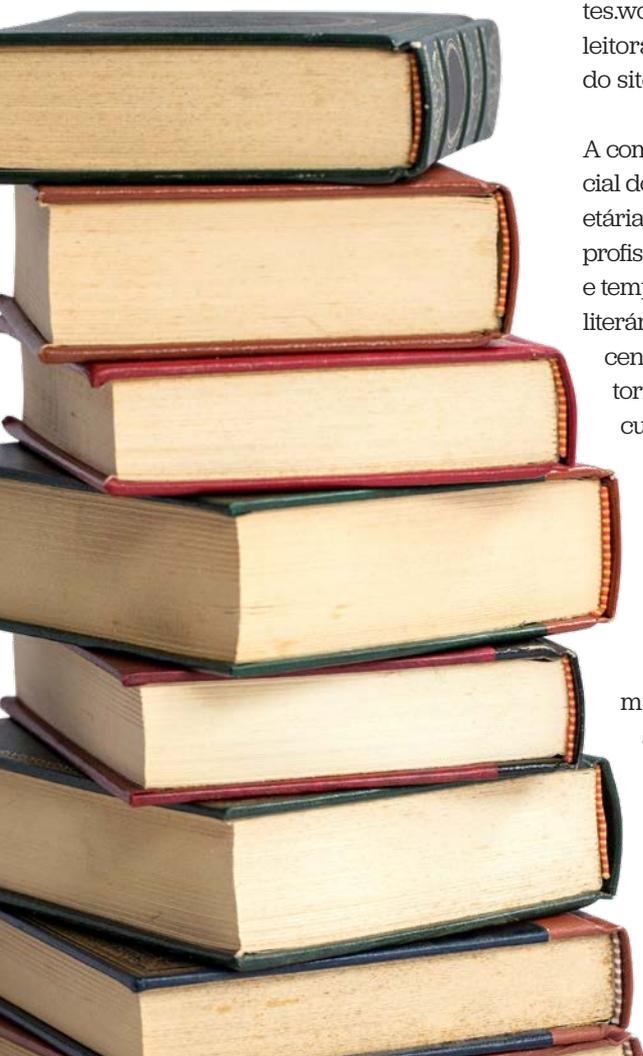
*Mulheres reunidas  
em torno da paixão  
pela leitura*





A partir do desejo de compartilhar o entusiasmo pela literatura, decidiram criar um clube do livro.

Em um primeiro momento, cada participante cedia a própria casa para a realização dos encontros, mas, então, o amor foi se expandindo e, ao alcançar mais ávidas leitoras, o Iate Clube abraçou a iniciativa, e as leitoras passaram a se reunir no Salão Social.



Do Salão Social, as reuniões mensais do grupo passaram a ser realizadas em um espaço dentro do Memorial do Iate. A **Revista Farol** esteve presente no primeiro encontro de 2025 da Sociedade Literária Livros e Raquetes, fundada em 2012 e que, em quase 13 anos de existência, já incentivou suas participantes a lerem e a debaterem mais de 100 obras literárias.

As aventuras do clube de leitura são registradas em um blog ([livroseraquetes.wordpress.com](http://livroseraquetes.wordpress.com)), e são as próprias leitoras que auxiliam na manutenção do site.

A composição diversificada é o diferencial do grupo, com mulheres em faixas etárias de 30 a 93 anos, de formações profissionais distintas, origens certas e tempos futuros em aberto. O clube literário abre espaço para temas sem censura e sem restrições quanto à autoria. Um espaço onde a liberdade é cultuada pelas ações de ler e falar.

E claro que se o assunto é literatura essa amante pela arte da escrita que aqui escreve tentará criar um enredo interessante para que você, querido leitor, querida leitora, não mude de página e fique por aqui até o fim dessa história e, obviamente, desta publicação.

Ao cair da tarde, as mulheres iam se dirigindo ao recinto, que já estava de portas abertas

silenciosamente aguardando pelas participantes. Algumas delas levavam livros à tira colo, revelando o que buscavam naquele ambiente. As cadeiras dispostas em roda simbolizavam um convite para uma conversa leve, em que a escuta, que se tornou um artigo de luxo em uma sociedade cada vez mais focada em telas eletrônicas, entorpecendo os outros sentidos, se faria presente em alto e bom som.

Mais de 20 mulheres participaram da primeira reunião do ano, que foi aberta com o exercício da democracia, um instrumento que deve ter sido inventado antes da roda ou depois do fogo. Quem de fato sabe? Para quem ama a história da humanidade e não quer ficar se remoendo para ter essa informação, a votação é citada como uma invenção de Atenas, a chamada inventora desse sistema político. E bem que houveram inúmeras alterações, as populações cresceram, enfim, sigamos.

Mesmo o calendário romano indicando mais de dois mil anos da sua instituição e com todas as reviravoltas da sociedade mundial, sempre é interessante observar mulheres cultivando direitos, sendo livres para escolher, falar e ouvir.

Odila Damian, a simpática e sorridente Didi, foi conduzindo o processo de escolha do primeiro livro do ano. Após exercerem o direito de voto, o debate foi iniciado e cada participante compartilhou não



*Odila Damian*



*Thereza e Daniela Matos*

apenas uma história que foi lida, mas também a própria jornada que aquele autor ou autora a proporcionou.

De memória, com anotações registradas no celular ou ainda no bom e clássico método com papel e caneta, as narrativas eram feitas com muitos detalhes ou quase sem nenhum. Cada fala representava a oportunidade para iniciar uma nova conversa, relatando uma história ou um tema que puxasse outro. Assim foi quando o café foi mencionado por conta da obra “Antes que o café esfrie”. Uma participante se lembrou de uma pesquisa que indicava que a bebida fazia bem para a saúde e poderia prevenir o Alzheimer e outra completou que tinha que ser o coado, pois “o de máquina tem gordura”.

Os apertos que se passavam em tempos remotos ficam evidenciados em um dos relatos. Contudo, elas não narram pura e simplesmente. Elas argumentam: quais características da escrita ou da própria narrativa teriam impressionado aquela leitora?

Leitora da obra “10 minutos e 38 segundos neste mundo estranho”, de Elif Shafak, Thereza Matos conta que o enredo traz o “impossível”. Após a morte, a personagem revisita a própria existência naquele tempo que está impresso na capa do livro.

A situação gerou risos - seriam eles

motivados pelo desconforto que o tema da morte provoca ou simplesmente pela descrença de que seria possível ter lucidez após a morte? Fica a interrogação. Até que sorridente, uma das participantes disse: “Quando eu morrer, eu volto aqui e conto para vocês se isso realmente existe”. Risos ecoaram pela sala.

Ao observar a reação daquelas mulheres, a sensação da inexistência de temas tabu fez com que qualquer assunto pudesse ser apresentado naquela roda. Cada leitora assumia o papel de uma confidente de um círculo, que revelava a beleza de um verdadeiro elo de confiança.

Ouvir histórias inventadas, inspiradas ou reais vividas em outros países e cenários faz com que, por mais que pareça óbvio, o papel da literatura fique evidenciado. A arte, por meio da escrita, tem a habilidade de transformar e transportar pessoas ou sentimentos. Como é prazeroso dividir uma aventura com amigos!

Após as narrativas, as mulheres se permitiram a seguir conversando, mas o tema já havia mudado, os assuntos, ampliados e, ao redor da mesa, um dos hábitos mais antigos da humanidade: elas partilhando o alimento para o corpo, afinal, a alma já estava saciada.

# NARRATIVAS DAS LEITORAS

O primeiro encontro do ano seguiu uma dinâmica um pouco diferente. Para março, o grupo terá a missão de ler o mesmo livro e conversar sobre a leitura e o que aquela obra trouxe de reflexão.

Diferente do que possa parecer, a sociedade literária não é um ambiente exclusivo, na verdade, elas gostariam de ter a visão masculina e muitas já convidaram os próprios maridos para fazer parte dos debates.

Para o novo ano que se abre, a Sociedade Literária Livros e Raquetes vai ganhar um “spin-off”. O grupo decidiu criar um novo clube, mas, agora de filmes. A intenção é reunir os sócios também uma vez por mês, mas como os livros são debatidos na primeira quinta-feira do mês, os longas-metragens ocupariam a agenda do Iate sempre na última quinta-feira do mês.

Didi conta que existem algumas regras no grupo e uma delas é tentar não repetir os autores, na intenção de trazer novos nomes. Sobre novos membros, ela espera que o grupo dos filmes possa atrair mais sócios, incluindo os homens.

Uma das grandes vantagens do clube de leitura, segundo Didi, é exercitar a memória. “Quantos livros que você

já leu que você nem lembra? Quando a pessoa conta uma história, isso faz com que a gente guarde na memória. Isso é um exercício para prevenir a demência senil”, aponta.

Por ser um grupo de formações diversas, Didi traz uma curiosidade: certa vez, o grupo escolheu um autor internacional que trazia informações sobre o funcionamento do corpo humano, mas que foram prontamente desqualificadas por uma das participantes devido à experiência profissional dela. “Ela é médica e foi professora. E aí derrubou várias coisas, chegou e falou ‘não é assim’, e provou”.

Estreando no grupo, Cristina Fernandes ficou feliz em acompanhar o encontro. “Primeiro que é um grupo de mulheres muito interessantes. Você vê isso pelas abordagens delas em relação aos livros, ao que elas perceberam e o que chamou a atenção de cada uma para a história. É um grupo muito diverso, muitas experiências, muitos tipos de livros, muita coisa reminescente, quer dizer, a maneira como cada uma se relaciona com aquilo que leu. Achei muito interessante e vou voltar”, declarou.

A sócia Regina Moura, ao compartilhar o livro que leu durante as férias, relatou histórias interessantes. Uma delas é relacionada à neta Valentina, que, com 7 anos, é uma leitora feroz.

Em 2024, leu mais de 100 livros e já até perdeu a hora da aula por estar maravilhada com a diversidade de títulos na biblioteca da escola. “Eu lia muito para ela dormir e sempre a incentivava, e ela sempre escolhia os livros, então, ela lê e depois, me conta as histórias”, disse.

Thereza Matos e Daniela Matos, mãe e filha, dividem o amor pelos livros. Dani também auxiliou na construção do primeiro blog do grupo. “Foi muito interessante porque eu sempre via o resumo do que elas faziam, mas nem sempre eu participava. Gosto das indicações [de livros]”.

A mãe menciona o início do clube: “Foi um grupo de tenistas, apaixonadas por leitura, que resolveram tirar uma tarde onde viriam jogar tênis para discutir um livro”. O fascinante dos encontros é redescobrir a obra analisada pelos olhares das participantes. “Às vezes, a gente leu um livro e quando vem na discussão parece que lemos outro. Os debates são muito ricos”, considera.

Inocência Mota atua como ‘jornalista’ do grupo e é ela quem prepara os textos após as reuniões para publicar prontamente no blog da “Sociedade Literária Livros e Raquetes”. Ela, porém, revela uma curiosidade: é autora de um livro já estudado pelo grupo.



*Debate do grupo é acompanhado com atenção por Inocência Mota, responsável pelos textos no blog do clube.*

Escritora da obra “A pedra”, que traz uma narrativa sobre o encontro com uma pedra nas areias das praias cearenses, em um primeiro momento, a autora quis descartá-la, mas repensou e seguiu com a rocha por imaginar se tratar de uma gema preciosa.

Inocência revela a satisfação em ver a própria criação ser debatida pelas amigas e todos os questionamentos que aquele momento provocou. “Fiquei feliz, me senti valorizada. E, de início, fiquei em dúvida: será que é de mim que elas estão falando? Será que eu mereço isso”.

As reflexões daquele debate ainda ecoam para Inocência, que teria finalizado a segunda obra, mas decidiu reler “para poder publicar, mas eu ainda não publiquei”, conta.

Aniversariando na primeira reunião de 2025, Flávia Ribeiro da Luz divide como se sente pertencendo a esse clube de livros: “Todas nesse grupo são mulheres de mais idade, a partir dos 40 anos até os 90. São muito inteligentes, educadas e preparadas. Cada uma com um ponto de vista para a vida e essa amizade que a leitura criou é algo muito positivo”.

O grupo também conta com a fotógrafa de formação Sueli Carneiro. Prontamente adaptada aos tempos modernos e usando o celular, ela faz questão de fazer registros fotográficos de todas as participantes das reuniões. Os cliques vão para o blog do grupo. “Eu me sinto muito bem nesse papel de fotografar. A gente tem que ser atrevido para ser fotógrafo, tem dia que você tem que entrar no meio e sei que as pessoas adoram [os registros]”, ressalta.





# JOVEM TALENTO FORMA FUTUROS CAMPEÕES

*Teria sido obra do destino? Ela quase nasceu em um barco e anos depois se apaixonou pela vela. Nos dias de hoje, Júlia Sampaio desponta como treinadora e sonha formar campeões dentro e fora da água*

**O** Iate Clube de Brasília tem a honra de ser o berço de grandes campeões do esporte nacional. Ao caminhar pela Náutica é possível encontrar atletas que representam esse mote. Aos 20 anos, Júlia Sampaio aceitou o desafio de se tornar técnica de vela e há dois anos, dando aulas para a turma da classe Optimist, ela se coloca como pioneira de um movimento nacional.

No último ano, a Confederação Brasileira de Vela começou a desenvolver projetos para aumentar a participação feminina no esporte, com a formação de técnicas e também com treinamentos para árbitras de regatas. “Em todos os lugares do país, em que têm poucas mulheres em ação, há a tentativa de aumentar a participação delas, e o legal da vela é que os homens estão sendo muito receptivos com a gente”, constata a treinadora.

A transição de velejadora para técnica veio a convite do Diretor de Esportes Náuticos, Gustavo Raulino, que percebeu a movimentação para que mais mulheres pudessem figurar entre barcos e competições.

Não se pode esquecer que a vela é um dos esportes mais vencedores do Brasil em Olimpíadas: os atletas brasileiros já conquistaram 19 medalhas. Vale lembrar que as duas últimas foram conquistadas por elas: Martine Graef e Kahena Kunze, as campeãs nos Jogos do Rio 2016 e de Tóquio 2020. “As melhores atletas de vela são nossas, acho que isso inspira muita gente”, pontua.

“Por muito tempo, a maioria foi de homens na vela, então, eu me encontro com os homens e eles me dão informações tranquilamente, sem problemas. Toda comunidade da vela é muito legal e hoje em dia, enquanto velejadores, tivemos um brasileiro com 50 a 50 [percentual de mulheres e homens na competição], o que é raro em muitos esportes. Nós estamos começando a alcançar esse número de técnicas também”, relata.



*Júlia em aula*

Dentro do Iate, como treinadora, Júlia Sampaio reconhece que se tornou uma inspiração para jovens meninas que sonham em velejar pelo Brasil e pelo mundo. “Gosto de ver meu trabalho como uma forma de inspiração, porque quando eu era pequena não tinha técnica mulher, tanto que quando eu velejava nem passava pela minha cabeça ser técnica”, disse.

O efeito da presença de Júlia já é percebido pela própria treinadora. “Eu já ouvi meninas falando: “quando eu crescer, quero ser professora que nem a tia”. Acho isso muito legal porque é uma baita de uma profissão, é muito difícil e eu tenho muito orgulho de ser [técnica]”, enaltece.

Em 2024, os velejadores colocaram o Clube no topo do ranking do Comitê Brasileiro de Clubes, com a equipe feminina fechando a temporada em

terceiro lugar. Júlia acredita que estar em primeiro é uma questão de tempo: “Não vai demorar muito”.

Vencedor do prêmio da Fenaclubes 2024: Clube Formador na Vela, a treinadora reconhece que o Iate oferece aos velejadores e corpo técnico uma das melhores estruturas do país. “A estrutura do Iate não tem igual, a estrutura financeira, profissional, técnica e o apoio da diretoria. Esse apoio que eu recebo, enquanto técnica, nunca vi em lugar nenhum”, ressalta.

Além de apoio logístico para competições, os velejadores ainda contam com acesso à academia, fisioterapeuta e muito mais. Assim, Júlia lança a seguinte questão: “Você sabe quantos clubes no Brasil dão o material aos atletas que o Iate dá?” E ela mesma responde: “Consigno contar em uma mão”, disse.

## Para começar...

Ao conversar com Júlia Sampaio fica fácil entender porque a jovem fez da náutica um habitat natural. “A minha família veleja, mas quando eu nasci, eles pararam. Inclusive, minha mãe estava velejando no dia em que eu nasci”, lembra.

Por mais que Júlia tenha passado a primeira infância longe dos barcos, aos 11 anos, a madrinha deu um presente especial: uma aula experimental de vela.

Interessante nessa história é revelar quem é a “dinda” de Júlia: Celina

Mariano, sócia apaixonada por velejar, que já ocupou cargos de diretoria, inclusive, foi a primeira mulher no gabinete da comodoria. Quando era segunda vice-comodoro, foi ela quem presenteou a afilhada com algo que viria a mudar os rumos da jovem.

Para conhecer mais sobre a trajetória e o amor de Celina Mariano pela vela, releia a matéria sobre essa velejadora e entusiasta do esporte na **Revista Farol**, edição 101.

A edição digital da publicação está disponível no site [www.iateclubedebrasil.com.br](http://www.iateclubedebrasil.com.br).

## DA PRIMEIRA AULA PARA O FUTURO

Além da experiência única da aula experimental, Júlia Sampaio foi se destacando no esporte e foi convidada a se tornar sócio-atleta. Desde 2015, ela representa o Iate Clube.

“Ela [Celina Mariano] me colocou na vela e, hoje em dia, tudo o que eu tenho é devido ao meu trabalho. É a forma como eu ganho dinheiro, pago a minha faculdade e como eu comprei meu carro”, celebra.

A treinadora de vela divide seu tempo entre o Iatismo e a faculdade. cursando o quinto semestre da faculdade de Direito, o sonho de Julia é defender os interesses dos atletas em outras arenas. “Penso em seguir no Direito para fazer leis de incentivo, para vela ou para outras modalidades, e não deixar de estar ligado ao esporte”, explica.

A avaliação da universitária é que, atualmente, a legislação poderia atender melhor às demandas dos futuros craques das diversas modalidades esportivas. Isso porque a técnica sinaliza que para que um velejador tenha uma curva progressiva de desenvolvimento é preciso participar das mais diversas competições e, na experiência dela, ter recebido o Bolsa Atleta foi fundamental para seguir esse caminho.

“Eu falo para os meus meninos que o fato de ter conseguido o Bolsa Atleta pelo Iate foi o que me abriu todas as portas para alcançar os resultados. Eu conseguia viajar com aquele dinheiro e competia mais, melhorava e ganhava outra bolsa”, revela.

Julia Sampaio ressalta: “A vela salvou minha vida e vejo que é uma forma de salvar a vida de muita gente, mas não precisa ser a vela, pode ser o judô, a natação ou o futebol”. A jovem entende que



Celina Mariano e Julia Sampaio, madrinha e afilhada compartilham o amor pela vela.

o esporte é uma ferramenta de transformação que viabiliza a inclusão social, além de outros benefícios.

A técnica ainda cita que “o único campeão mundial brasileiro que temos até hoje veio de um projeto social de Ilhabela. Hoje, o garoto tem outra vida, diferente do que os amigos dele tiveram. O esporte pode não ser o futuro da pessoa, mas ajuda a transformar vidas”, enaltece.

## Vida de velejadora

De forma precoce, aos 13 anos, Júlia Sampaio trocou a classe Optimist para ingressar na Vela Jovem, indicada geralmente para adolescentes de 15 anos. Depois disso, ela passou a velejar em outros barcos. “Eu comecei a velejar de 420 com meus amigos, comecei a viajar, ser mais independente”, pontua.

A velejadora conta que não teve muitos resultados expressivos com o 420, mas reconhece que evoluiu bastante. “Com 15 anos, eu passei para o Laser [classe também conhecida como ILCA]. A cada ano fui melhorando um pouquinho, cheguei a ter um segundo lugar feminino Sul-Americano, já fui campeã brasileira e no estadual aqui em Brasília”, lembrou.

Ao narrar mais fatos sobre sua trajetória enquanto atleta, ela pontua: “Outra classe a quem eu devo muito é o Snipe, foi quando eu consegui a primeira Bolsa Atleta. Dividi o barco com o Felipinho [Felipe Rondina] e corremos o estadual”, disse.

Além de Rondina, Júlia é grata a outro velejador do Iate. “Agradeço ao Bruno Lóssio pois ele abriu mão do Bolsa Atleta dele para que eu conseguisse para mim. Então sou muito grata a ele que me possibilitou conseguir a Bolsa e ao Felipinho, por termos vencido o estadual”, frisou.

Nas últimas temporadas exclusivas como velejadora, Júlia lembra do momento em que o mundo precisou lidar com uma pandemia. Contudo, a

Covid-19 abriu novas possibilidades, como aulas remotas, e isso favoreceu para que a atleta pudesse seguir competindo, sem afetar tanto os estudos.

“O estudo à distância foi o que me possibilitou viajar tanto em 2021 até quando as coisas voltaram a abrir. Eu passei praticamente o ano inteiro viajando porque eu conseguia assistir às aulas de longe”, explicou.

Por outro lado, antes da pandemia, Júlia viveu os dilemas dos jovens atletas, que precisam o tempo todo relembrar que os treinamentos estão à frente da diversão. “É difícil quando se é criança, porque tem aquela fase da festinha de pijama, da viagem da escola e eu nunca fiz essas coisas, pois ou estava velejando, trabalhando ou competindo”, relata.

Mesmo que a vida de atleta seja bastante exigente, a treinadora explica que, apesar dos sacrifícios, segue na vida que escolheu para si: “Foi preciso abrir mão de muita coisa, mas eu não faria diferente. Mesmo que eu pudesse voltar atrás, faria a mesma coisa, erraria e acertaria nas mesmas coisas, fazendo tudo igual”.

## De velejadora à treinadora

A transição de carreira no esporte aconteceu quando Julia terminou o Ensino Médio e se preparava para ingressar na faculdade de Direito. Nesse momento, ela recebeu o convite do Diretor de Esportes Náuticos para assumir um novo desafio. Para quem foi jovem velejar em barcos maiores, dar aulas não parecia algo tão laborioso.

“No terceiro ano [Ensino Médio], eu dei uma focada no vestibular e o Gustavo Raulino, ao ver que eu estava nessa transição, falou: ‘olha, precisamos de uma técnica e queríamos que você desse aula aqui’. Comecei a transição, mesmo na Escola de Vela, e no ano seguinte, passei para a flotilha, que é onde estou até hoje”, narra.

## Benefícios da vela

As crianças começam na Escolinha de Vela, geralmente, aos 6 anos de idade. Com o barco da classe Optimist, elas aprendem técnicas de navegação e, o mais importante, ganham independência e discernimento: “É incrível porque as crianças vão para a água sozinhas e, claro, se der algum problema, elas vão ter que resolver primeiro. Eu vou estar lá como plano de contingência, mas os alunos da escolinha de vela sabem se virar muito melhor do que muitos adultos por aí. Eles são mais equilibrados emocionalmente também”, avalia.

Por mais que outras modalidades tragam ganhos importantes para crianças e adolescentes, a treinadora reforça que a vela proporciona características fundamentais para “qualquer ser humano”.

*“Os alunos da escolinha de vela sabem se virar muito melhor do que muitos adultos por aí. Eles são mais equilibrados emocionalmente também”.*

## Desafios da treinadora

Por ter vivido os dilemas da rotina de um atleta, como se dividir entre escola e treinos ou a vida social de um adolescente com as competições, Julia entende os desafios que os seus velejadores enfrentam ou poderão enfrentar. E isso é uma grande vantagem.

A técnica ainda sabe bem quais são os prós e contras de começar a velejar em uma raia como a de Brasília. “Aqui no lago, as condições são de ventos mais fracos e a água doce, que é diferente, mas isso não é o pior. Temos o vento rondado, que é muito difícil de velejar,

então, em outros lugares, quando o vento fica mais rondado, nós damos um show. É muito difícil para os outros velejadores se equipararem aos atletas daqui”, esclarece.

A estreia em competições disputadas no mar, de acordo com Júlia, “é um baque”, contudo, os velejadores do Centro-Oeste não precisam temer, pois há caminhos para contornar as possíveis adversidades. “Nada que um pouco de treino, esforço e preparação física para que a gente dê conta. Aqui, no Iate, os velejadores têm acesso a uma excelente preparação física na academia”, observa.

O melhor caminho para os velejadores é focar na preparação e, claro, viajar para competir. “Não dá para achar

que vai ficar aqui o ano inteiro e conseguir ter resultados”, constata.

Quando a treinadora tem alguma dúvida, além dos próprios colegas do Iate, ela conta que pode recorrer a outras colegas de profissão. “Falo mais com outras técnicas da minha idade e, quando eu entro em parafuso, eu peço ajuda”, disse.

Ser pioneira não é algo simples e a treinadora reconhece: “É legal, mas ao mesmo tempo é muito assustador. Eu queria ter alguém para olhar e falar: ‘ela fez desse jeito, agora eu sei e vou fazer assim também’”, reconhece.





# MULHERES DO BEACH TENNIS

**A**s quadras de areia do Iate Clube reservam um espaço inclusivo e altamente animado, e até parece que o sol tem um brilho diferente por lá. As músicas embalam os atletas, os profissionais ou aqueles famosos de fim de semana, não importa gênero, nível ou se tem ou não equipamento. O beach tennis está pronto para receber quem quiser se divertir e praticar uma modalidade esportiva.

O Iate Clube tem a felicidade de reunir os melhores atletas do Distrito Federal, que ainda se destacam nacionalmente, além de participação em torneios internacionais. A estrutura oferecida é elogiada por atletas e por técnicos. Inclusive, recentemente, o treinador Marco Battaglini realizou uma clínica e fez questão de pontuar que os melhores do DF estão no Clube. “Viajei por 30 países e a estrutura do Iate é impressionante, é espetacular em todos os sentidos”, pontua.

Seja aos fins, seja durante a semana, as quadras de areia estão sempre ocupadas. O beach tennis é uma espécie de vício do bem, contagiando quem ousar pisar na areia. Seria paixão à primeira partida? Talvez.

Esportista da peteca, outra modalidade histórica no Iate, Claudia Carvalho conta que passou 17 anos nesse esporte. No passado, as areias eram ocupadas por quadras duras e ocupadas pelos petequeiros, mas o tempo mudou as tendências e o beach tennis foi levando vantagem. A sócia explica os motivos.

“Pé na areia, música, o clima era totalmente diferente da peteca, em que as pessoas levavam muito a sério e ainda tinha a separação de homens de um lado e mulheres do outro. Não tinha categoria mista e eu via as mulheres nos parquinhos com os filhos, enquanto os maridos iam jogar peteca. Tinha um pouco de exclusão”, avalia.

“A vantagem do beach tennis é que é um esporte agregador, então aquela mãe que ficava no parquinho com os filhos, hoje, ela pode jogar, incluindo o marido, os filhos, então a família toda joga beach tennis. Une mais e até fortalece o casamento, isso é muito importante”

*Claudia Carvalho*

A única forma de frequentar um ambiente com a separação alegada por Claudia era sendo boa e ela era uma das melhores. “Me mantive porque eu jogava muito bem, fui campeã brasileira de peteca em 2007 e 2011, mas muitas mulheres que tinham um pouco de dificuldade eram excluídas”.

É preciso abrir um pequeno parêntese: felizmente, houve mudanças na peteca. No Late Clube, os torneios internos já abrem espaço, por exemplo, para duplas mistas, o que não acontecia no tempo em que Claudia jogava.

Seguindo a nossa história, Claudia Carvalho teve o convite para colocar o pé na areia em um dia em que não conseguiu jogar uma partida de peteca. Foi o suficiente. Mesmo sem raquete ou sem experiência no esporte, a sócia se sentiu bem-vinda e, da mesma forma, ela percebeu que aquilo acontecia com todos os iniciantes.

Para quem já tinha conquistado torneios nacionais, era natural imaginar que Claudia extrapolaria as partidas recreativas nos fins de semana no Clube. E ela foi além. No torneio Follow The Beach, Claudia venceu em quatro categorias, incluindo as categorias 50+ e mista. Já no Team Cup, ela saiu com uma premiação especial: uma viagem para Aruba. “Já fui a primeira do ranking por quatro anos consecutivos na [categoria] feminina e na mista”, conta.





A convite de Claudia Carvalho, o Iate Clube ganhou mais uma representante esportiva. Andreza Oedenkoven também era da peteca, mas, por questões pessoais, precisou mudar de atividade e encontrou nas areias um grande benefício. “Sempre tive o hábito de fugir do sol. Porém, aos poucos, fui me acostumando”. E o resultado vem sendo fantástico.

Andreza, que não costuma viajar para disputar campeonatos, já representou o Iate na Copa das Confederações e se destaca na categoria 40+. Inclusive, ela foi campeã do ITF Sand Series e bicampeã no ranking da Federação Brasiliense, em 2022 e 2023.

Fazendo dupla com Andreza há sete anos, Clarissa Wagner carrega a experiência do tênis e um dia se apaixonou pela versão ‘praiana’ desse esporte: “Uma amiga me chamou para fazer parte de um torneio e nós ganhamos. Eu fiquei super empolgada, adorei porque o ‘beach’ é super inclusivo. É um esporte para qualquer pessoa, até aquela que nunca foi boa em nada. Sabe aquele aluno que não era bom na educação física? Ele chega aqui e joga”.

Quem também já ocupou o topo do ranking da Federação Brasileira de Tênis e da Brasiliense é Mari Haje. Na lista local, ela está na liderança pelo quarto ano consecutivo. Antes do beach tennis, a atleta já praticava um outro esporte que também tem as areias como cenário: o vôlei de praia. “O que, às vezes, é muito desgastante [fisicamente] jogar na areia para outras pessoas, eu já estava muito acostumada”, reforça.

As diferenças entre as modalidades chamou a atenção de Mari. “O vôlei de praia é um esporte mais difícil. Você não consegue jogar com quem não tem o mesmo nível que você. No beach tennis não tem isso, você joga com quem é mais forte, a bola vai e vem, e tem diversão!”

Mesclar a quadra com jogadores iniciantes e experientes é a prerrogativa do “Perebão”. O campeonato, que tem um nome divertido, já foi tema de uma matéria na **Revista Farol**, revelando que o espaço do beach tennis é aberto para todos que quiserem aprender, jogar ou apenas se divertir sem tanto compromisso.

“É um esporte muito democrático, joga toda a família, é muito inclusivo, então, você está em uma quadra, o marido está ao lado e o filho também joga. Mesmo que você nunca tenha feito um esporte, você consegue colocar a bolinha para o outro lado e começar a se divertir. E tem um clima, não é? É muito gostoso e muito alegre”, ressalta.





Entre os momentos especiais proporcionados pelo esporte, Mari Haje se lembra de uma viagem especial. Em 2018, a sócia se colocou à prova e foi disputar um torneio em Aruba. “Foi surpreendente! Naquela época, não tinha muita exposição do beach tennis, então, o maior torneio que tinha era esse”, narra.

Mesmo sem maiores expectativas, Mari foi jogando, se colocando à prova e o resultado foi surpreendente. Na volta para casa, a sócia começou a olhar para o esporte com outros olhos. Entre as 128 duplas, “fomos jogando e ganhando. Começamos às 8h da manhã e às 10h da noite chegamos à final e fomos campeãs. Isso realmente me motivou a investir mais no beach tennis”, relembra.

Em busca de esporte na areia, as irmãs Valéria e Eliane Ramos encontraram no beach tennis um esporte para se divertir e conquistar troféus. Logo no início, a dupla enfrentou dificuldades para encontrar adversárias e foi aí que elas decidiram comprar quatro raquetes para sempre ter duas sobressalentes, a fim de encontrar voluntários para dividir a quadra. A estratégia deu certo e, assim, as jogadoras conquistaram novos adeptos para a modalidade.

Desde de 2016 nas areias, as irmãs começaram a disputar os torneios profissionais há três anos. “Somos 367 do mundo, jogamos na categoria profissional e já conquistamos um vice-campeonato Consolation, realizado em Maceió. Já fomos duas vezes vice-campeãs na Copa das Federações, uma na categoria 45 e, outra, nas 50”.

A dupla é a atual líder do ranking 50+ e fazem questão de dizer que amam o esporte e ainda compartilham o

orgulho de representar “o Iate em tudo”.

Mais uma representante feminina no universo do Poliesportivo Sul é Amanda Campos. Quando criança e adolescente, o vôlei era a modalidade preferida quando ela ainda morava em Belo Horizonte, em Minas Gerais. Depois de um tempo parada, e por incentivo do marido, a sócia adotou o beach tennis e se apaixonou pela modalidade. Contudo, a intenção inicial era ter uma atividade física.

Na família de Amanda, a paixão é compartilhada com o marido e o filho de 12 anos. “A febre do beach tennis foi tão grande que meu marido construiu uma quadra em casa para que pudéssemos receber os amigos e jogarmos em família”, relata.

Diferente do marido e do filho que praticam a modalidade pelo lazer, Amanda leva o esporte muito a sério e gosta do frenesi das competições. Como Mari Haje, a sócia também foi impulsionada por uma vitória já no início da trajetória no esporte. No ano passado, a jogadora venceu um ITF. “Isso foi muito importante para mim, pois foi como uma recompensa de toda a dedicação nesses dez anos de esporte”, pontua.

Vencedora em três categorias na última Copa Conselho Diretor, realizada no fim de 2024, Amanda Campos aproveita e dá dicas para quem está buscando o parceiro ideal para dividir o amor pelo beach tennis. “Para mim o mais importante é a energia na quadra. O conselho que eu dou é encaixar a energia e procurar uma pessoa que tenha a mesma sintonia que você”, recomenda.



# INAUGURAÇÃO DE OURO

Em março, a gestão do Iate Clube inaugurou duas novas quadras de areia na área do Poliesportivo Sul. A intenção é que vôlei de praia, futevôlei e beach tennis contem com uma estrutura especial para o treinamento dos atletas de alto rendimento e para o lazer dos sócios.

O espaço ainda ganhou um novo quiosque para que os atletas possam aguardar as partidas e socializar com outros associados após os jogos.

Karla Abraão é sócia desde criança do Iate Clube e se lembra de que, quando começou no beach tennis, o ambiente era dominado por eles. Felizmente esse cenário foi mudando ao longo dos anos e, hoje, é mais fácil ver as mulheres em ação nas quadras de areia.

Seguindo a veia competitiva da família, Karla percebe o esporte como um aliado para cuidar da saúde e para competir. E perder não é com ela! “Perdeu? Tem que treinar mais”, defende.

Assim como Mari Haje, um dos torneios mais especiais foi o realizado em Aruba. “Participaram mais de 1,2 mil atletas, o lugar é paradisíaco”, conta.

A sócia ainda explica que no beach tennis existe um nível profissional, mas, diferente de outras modalidades, não abarca atletas que apenas vivem do e para o esporte.

Camila Moço representa a juventude no beach tennis. A jovem de 23 anos começou a jogar há dez anos e foi ela quem contagiou a mãe, Cecília Moço, primeira vice-comodoro e praticante de beach tennis, a se envolver com a modalidade. “Hoje, a minha mãe joga e em se tratando de quantidade, muito mais do eu”, conta.

Introvertida, Camila conta que o esporte a ajuda a desenvolver mais a habilidade de se comunicar com o outro, e isso não aconteceu por conta das partidas, e sim, porque ela se tornou professora de beach tennis. A timidez também fez com que ela demorasse um pouco mais a gostar de



disputar os torneios, mas ela já tem no currículo um vice-campeonato na Copa das Federações.

Algo que Karla e Camila concordam é que a presença de professoras nas quadras de areia faz com que as mulheres que desejam começar a jogar se sintam mais à vontade, diferente do que acontecia há uma década atrás.

O sucesso do beach tennis dentro do Iate Clube, segundo as sócias, se deve pelo clima descontraído da modalidade. “Todo mundo descalço, então é outra vibração. Tem música, a maior parte dos esportes não tem isso. Na minha família, eu jogava com a minha filha quando ela tinha 4 anos e com meu pai, de 70. O beach tennis permite ter essa mistura de gêneros e de idade, por ser um esporte fácil de jogar”, conta.

O beach tennis pode ser até fácil, mas exige fisicamente e tecnicamente dos jogadores. O físico, por se tratar de um esporte na areia, e a parte técnica, porque é preciso saber atacar e defender. Diferente do futebol, em que há uma especificidade de funções, armador, defensivo, atacante ou goleiro, no beach tennis, os atletas precisam saber um pouco mais sobre ataque e defesa, mesmo que cada jogador possa ser melhor em uma função do que outra.

Em Brasília, as sócias contam que é mais comum que os jogadores troquem frequentemente de dupla, diferente do que ocorre com aquelas duplas que figuram entre as dez melhores do mundo. O troca-troca abre a porta para dominar mais a quadra, o que é uma vantagem interessante, segundo Karla e Camila.

“

**O sol, a areia, a música, tudo colabora para ter um ambiente menos sisudo em comparação com outros esportes”**



# O IATE DELAS

A sensibilidade é uma característica por tantas vezes associada ao universo feminino, mas, afinal, entre as tantas significações e explicações, uma pode ser bem aplicada: a que aponta que a sensibilidade é uma habilidade de perceber situações, pessoas ou objetos ao redor.

As mulheres são assim, com uma sensibilidade fora da curva. Elas trazem contribuições diferenciadas, seja para o universo profissional, seja para o pessoal. No dia a dia do Iate Clube, elas aparecem como protagonistas, e nas figuras de diretoras, conselheiras ou sócias.

De acordo com os números da Secretaria Social, são as mulheres que aparecem em maioria como titulares das quotas societárias, que detêm poder de voto.

Essa matéria é uma homenagem às mulheres que se colocam à disposição do Iate Clube para contribuir com a história desta grande agremiação.





# A ASSESSORA

Marili Amorim representa bem o que significa ser latista. A sócia já esteve em outros cargos em gestões anteriores, mas, atualmente, ela tem a responsabilidade de ser assessora da Comodoria.

O cargo, segundo a advogada, tem “por objetivo levar ao Comodoro às demandas ouvidas dos associados e dos próprios diretores, e auxiliar em questões políticas que ocorrem na gestão, pois o Clube possui uma estrutura administrativa bastante complexa e se faz necessária uma boa comunicação entre as diretorias e seus vices até chegar seu conhecimento de forma organizada para possibilitar a tomada de decisões abalizadas. Em alguns momentos, a assessoria se faz diretamente com os atores da administração, esclarecendo pontos que, por vezes, chegam ao destinatário de forma truncada. Assim, o papel de assessora é promover a ponte entre as lideranças que compõem a diretoria, visto que podem ocorrer choques de interesses entre elas.”

A assessora acredita que apesar das mulheres serem maioria, no que se trata das quotas societárias, a representatividade feminina no Clube se aproxima ao que é visto no país. “As mulheres, em sua grande maioria, primam pela perfeição no exercício das suas atividades, elas certamente preferem delegar aos maridos a função de cuidar desse patrimônio cada vez mais valorizado, que é o Iate”, pontua.

Por outro lado, a sócia gostaria de ver um aumento na participação feminina nos cargos de diretoria ou mesmo no Conselho Deliberativo, porque “o olhar feminino é sempre mais atento e trará um grande diferencial na condução do Iate rumo ao futuro ainda incerto diante de tantas adversidades pelas quais o planeta vem passando”.

*Marili Amorim e Fernanda Sales  
representam o Conselho Diretor no  
Iate Folia 2025*



“ O Iate se torna, sem dúvida, o refúgio perfeito para nutrir o meu bem-estar, o de minha família e o dos que amo, enquanto desfrutamos de uma vida mais saudável e feliz”

*Fernanda Sales.*

## A DIRETORA

Fernanda Sales combina o amor pela gestão de pessoas e pelo Iate Clube, uma instituição que tem um significado especial, “um lugar de encontro e de criação de memórias afetivas”. Dessa combinação, ela se tornou a diretora de Recursos Humanos e Administração.

A atual diretora começou a frequentar o Iate ainda adolescente e teve a oportunidade de trabalhar em uma das edições da Colônia de Férias. “Eu, por exemplo, ensinava dança para as crianças, aquelas coreografias animadas da abertura da colônia. Era uma experiência divertida e, de quebra, ainda garantia um extra para ajudar nas despesas típicas da adolescência”, conta.

Como diretora, o “principal desafio é harmonizar as expectativas, promovendo o bem-estar e o engajamento dos colaboradores, enquanto trabalhamos para equilibrar o atendimento ao associado com os princípios do projeto ‘O Jeito Iate de Ser’, que valoriza a excelência no atendimento. Tudo isso é realizado com dedicação, respeito e equilíbrio, sempre buscando superar as expectativas do quadro social.”

Fernanda sabe que trabalhar em equipe é a grande chave para vencer qualquer desafio. Dessa forma, ela percebe que com a sensibilidade, criatividade e capacidade de “resolver desafios com equilíbrio”, o olhar das mulheres deve ser sempre bem-vindo nas instituições. A diretora ainda celebra o fato de ter, entre o time de quase 500 funcionários, um grande número de mulheres nos cargos de liderança. “É muito inspirador ver como estamos conquistando nosso espaço, sempre com a colaboração e o apoio dos nossos colegas homens. Juntos, estamos criando um ambiente mais inclusivo, acolhedor e inovador, com muita parceria e harmonia”, disse.



# A CONSELHEIRA

A participação feminina no Conselho Deliberativo do Iate começou em 1977 com a presença de Lígia Camargo. Na gestão atual, nove mulheres estão entre os conselheiros escolhidos, incluindo a vice-presidente, Ana Cláudia Barreto.

No Conselho Deliberativo, Nídia Fernandes é presidente da Comissão Permanente do Social e da Comissão Fiscal. De acordo com a sócia, o maior desafio é “corresponder às atribuições conferidas a mim, mas de forma simples, clara e objetiva, dentro de uma ética transparente e de respeito”.

“ O Iate é um paraíso de atrações para todo os gostos e interesses”

*Nídia Fernandes*

As áreas de trabalho de Nídia no conselho exigem que a associada siga buscando mais conhecimento. Além disso, a atuação a estimula a “desenvolver um senso mais apurado e ter coerência nos estudos realizados, em prol de todos nós, sócios”, afirma.

Antes de ocupar uma cadeira no conselho, Nídia já trabalhou no Iate organizando eventos diversos, de bebês, passando por crianças e adolescentes até as atividades culturais do Clube. Ela passou pela comissão e presidência do Emiate, foi vice-diretora de caminhada, patinação e também ocupou o cargo de vice-presidente do Ciate.

Na percepção de Nídia, a mulher conta com adjetivos fundamentais para contribuir com qualquer projeto ou iniciativa. Ela acredita que elas seguirão ocupando cada vez mais espaços. A mulher, segundo a conselheira, “arrisca e cria, permitindo vãos cada vez mais arrojados”, disse.





## A JOVEM SÓCIA

Carol Arroyo tem um grande sonho: ser atleta. Na teoria, ela está em um terreno bastante fértil para realizar o desejo, mas a adolescente de 15 anos optou por uma modalidade que está no rol das oferecidas pelo Iate.

Skatista de corpo e alma, Carol, que admira o Clube, sonha um dia ir longe e seguir os passos de Rayssa Leal ou Pedro Barros, que disputaram as Olimpíadas de Paris no ano passado.

“Eu gosto muito da Academia, já fiz tênis, beach tennis e tênis de mesa. Aqui é muito grande e muito bom, com uma estrutura muito boa, gosto muito daqui”, disse.



**E**las sempre estiveram presentes no Iate Clube de Brasília, desde a fundação nos anos 1960. Inclusive, foi a mãe do fundador, Álvaro Sampaio, a senhora Laurinda de Araújo Sampaio, conhecida como vó Lindoca, que cozinhou o almoço de inauguração. O feito emocionava o advogado até os seus últimos dias.

Nas últimas décadas, elas marcaram presença em outros espaços do Iate, ocupando cargos nas diretorias ou cadeiras no Conselho Deliberativo, além de contribuírem com a conquista de medalhas e troféus para o Clube.

Celebrando o Dia Internacional da Mulher, a **Revista Farol** preparou uma série especial, mostrando um pouco do Iate Clube a partir do olhar e da vivência delas.

*Iate Clube em seus primeiros anos tinha uma praia para deleite dos visitantes e associados*

# O IATE SOB O OLHAR DELAS

## HUMANIZAR AS RELAÇÕES

A história de Cecília Moço no Iate Clube começa no início dos anos 2000, quando ela buscava uma atividade para praticar. Apesar de ter feito natação, corrida e academia, ainda faltava aquela sensação de estar em “casa”. A filha até tentou convencê-la a jogar tênis, mas aquele núcleo não conquistou quem, no futuro, viria a ser a primeira vice-comodoro.

“Eu sou muito expansiva, gosto de falar, de dar palpite, e o tênis é um esporte silencioso”, lembra. Até que apareceu uma outra modalidade no Iate que conquistou o coração de Cecília e até substituiu a tradicional terapia no divã. “Minha filha falou para mim que tinha um esporte que eu iria amar: ‘Sol, pé na areia, tudo o que você gosta’. Digo que não tenho mais psicóloga, a psicóloga é o pé na areia”, afirmou.

Com as partidas, as brincadeiras e o clima descontraído do beach tennis, Cecília passou a se envolver cada vez mais no esporte e a dar palpites para que a modalidade ganhasse novos ares e rumos. “Comecei a ser notada, e o Sílvio Bonfim, vice-diretor na época, pediu para conversar comigo para que eu me tornasse a próxima vice-diretora”, disse.

Contudo, houve uma hesitação inicial, pois Cecília não se sentia à vontade em estar em evidência. Para ela, o caminho é outro. “Gosto de fazer as coisas acontecerem, mas sem aparecer”, defende.

Felizmente para o Iate, Bonfim enxergou esse lado da atual vice-comodoro e conseguiu fazê-la sua sucessora, que, depois, entusiasmou-se por participar de uma diretoria.

“Eu me apaixonei em ver esse outro lado do Clube e, por mais que eu deixe de ser vice-comodoro, não me vejo fora da direção. Quero seguir atuando para fazer o meu trabalho. Gosto do que faço e tenho um trabalho super respeitado”, disse.

O caminho para a comodoria foi traçado na gestão de Rudi Finger, conforme Cecília relembra: “Acho que éramos

umas três mulheres diretoras. O corpo do Iate, ao ganhar mais mulheres, trouxe um engrandecimento porque nós fazemos um belíssimo trabalho”. Afinal, o amor pelo Iate é o mesmo compartilhado pelos homens. O que muda, talvez, seria a abordagem e a forma com que as situações são administradas.

Cecília compartilha seu entendimento ao pontuar que as mulheres acumulam funções ao longo do dia e da vida, tendo uma maior habilidade em “interpretar situações” e, ainda, com o lado maternal, tendem a demonstrar mais cuidado e cautela ao tomar decisões.



Por outro lado, os homens são mais práticos. Contudo, a primeira vice-comodoro faz questão de dizer que existe uma igualdade entre os gêneros. Ambos compartilham das mesmas capacidades, sendo a abordagem ou o olhar para a realidade o que pode diferenciá-los.

Cecília acredita que o grande diferencial que conseguiu implementar em suas gestões foi o olhar mais humanizado. “Temos uma parte mais humana. Acho que conseguimos, por causa do maternal, resolver as questões com mais simplicidade e emoção. Acredito que essa postura e esse olhar engrandecem em todos os sentidos, porque você vai humanizando, romantizando e educando mais as questões”, explica.

Enxergar a igualdade entre homens e mulheres não impede que Cecília pontue que “infelizmente, vivemos em uma sociedade machista, fato. Eu não posso fechar meus olhos para isso, mas eu me fiz respeitar e sou muito respeitada. Acho que trabalhei mais, no entanto, ninguém me tolheu. Só tenho a agradecer. Trabalhei com excelentes comodores e tive voz”.

Com resiliência, Cecília nunca abriu mão das missões dadas e comenta que, infelizmente, algumas mulheres desistem no meio do caminho por conta dos obstáculos. “Já vi diretoras comentarem: ‘Ah, não me ouvem porque sou mulher, então não falo mais’. Eu não vou por esse lado. Eles vão me respeitar pelo meu profissionalismo, pelo que eu posso oferecer ao Clube”, ressalta.

Mesmo não sendo possível mensurar as vantagens que a mulher traz em uma gestão, a vice-comodoro tem a certeza de que, com a presença delas, há um ganho importante.

A partir dessa postura, foi possível ganhar o respeito dos outros diretores e, claro, dos sócios do Iate. “Quero que as pessoas me respeitem pelo meu trabalho, e eu me fiz respeitar”, e isso ela conseguiu em pouquíssimo tempo.

Não é preciso andar muito pelo Iate para ouvir testemunhos. A primeira

vice-comodoro ainda se lembra de um acontecimento em que um sócio pediu o telefone dela para intervir em uma determinada situação: “Se a Cecília não resolver, ninguém mais pode”, contou. Essa é outra filosofia da gestora: acolher todos os pedidos que chegam a ela e buscar as soluções mais eficazes e possíveis.

## APRENDIZADO

A postura do ex-comodoro Flávio Pimentel auxiliou Cecília Moço a ganhar mais autonomia e desenvoltura para desempenhar o cargo de diretora. Ele tinha a seguinte filosofia de trabalho: era preciso provar que uma determinada ação seria boa, não bastava o argumento. “Com isso, deslanchei muito com o comodoro Flávio, pela autonomia que ele me deu”, reconhece.

## RECONHECIMENTO

Um comentário comum relacionado a Cecília Moço é: ela pode ser a primeira comodora do Iate Clube de Brasília?

“Fico lisonjeada de as pessoas pensarem em mim. É o tal do reconhecimento por eu estar fazendo um bom trabalho, mas não tenho perfil de comodora, não tenho esse viés político”, assegura.

# DAS AREIAS PARA A SAÚDE

Das quadras de areia, o desafio seguinte de Cecília foi se tornar a diretora do Espaço Saúde. Por lá, ela conseguiu implementar mudanças que deixaram o ambiente ainda mais leve. “Consegui fazer coisas que muitos ex-diretores queriam fazer e não conseguiram. Tive apoio de bons comodores, e acredito que isso foi fundamental”, constata.

Uma das batalhas da diretora foi pelo jiu-jitsu, uma história contada na edição 102 da **Revista Farol**. Graças à atuação de Cecília, a modalidade ganhou um espaço dentro da academia do Iate e hoje reúne praticantes de diversas idades.

“O desafio foi administrar uma equipe que trabalhava com medo, e hoje tenho relatos de professores e coordenadores de que eu fui uma das diretoras mais humanas, mais corretas, que conseguiu formar uma equipe diferenciada”, frisou.

A formação de uma equipe comprometida foi uma das maiores conquistas da diretora, que sabe que suas ações são direcionadas às demandas dos associados. “Eu consegui passar a minha essência para a academia”, complementa.



*Desde os primeiros anos, as mulheres já eram protagonistas em conquistas para o Iate*

# A HISTÓRIA DE UM ÍCONE DA FLOTILHA DO LATE

*As cores vermelho e branco do Tamanco marcaram uma época e seguirão sendo um marco nas regatas dos cabinados pelo Lago Paranoá*



**C**om 44 anos de existência, o Tamanco é um barco icônico da náutica brasileira. Preservado, com praticamente todas as partes originais, a embarcação representa as cores do Iate Clube e atrai olhares quando está desfilando nas águas do Lago Paranoá.

O Tamanco é um belo espécime da classe Ranger 22, que abarca veleiros de regata e passeio com 22 pés de comprimento total. O barco foi projetado originalmente nos Estados Unidos, pelas mãos de Gary Mull, ainda na década de 1970.

Depois que os moldes desembarcaram no Brasil, a Mariner Construções Náuticas, de Porto Alegre (RS), foi responsável pela construção de cerca de 150 barcos no país, entre 1979 e 1989.

Em 1981, a Associação Brasileira da classe Ranger 22 (ABCR22) foi fundada e, até hoje, o país tem flotilhas ativas no Rio de Janeiro, em Niterói, em Brasília e em São Paulo. Cabe a ABCR22 a organização dos torneios estaduais e brasileiros, e a competitividade encontrada em cada raia impressiona.

Voltando para a história do Tamanco, ele é uma embarcação colecionadora de troféus. Entretanto, apenas em Brasília, a última tripulação que conduziu o barco contou que, por ser um barco praticamente original, colocá-lo para pegar a estrada não seria sensato.



## PRIMEIRAS HISTÓRIAS DO TAMANCO

O primeiro dono do Tamanco, segundo as pesquisas realizadas por Henrique Leite, foi Paulo Tamanduá, que era sócio do Iate, e o sobrenome dele batizava o sócio. O barco chegou a ter mais um dono antes de retornar ao Clube com o nome atual.

Mais de duas décadas depois e com dois brasileiros registrados, o Tamanco ganhou um novo dono, e a primeira providência foi fazer pequenas reformas. “O barco estava há cerca de cinco anos sem navegar. Ele estava todo original, essa é uma característica do Tamanco, tirando um furo no mastro, mas depois eu conto essa história”, relata Henrique Leite.

Entre os pequenos reparos feitos pelo sócio entre 2019 e 2020 foi a retirada do carpete e a pintura da embarcação, algo que depois foi repensado, pois a cada mão de tinta, como João Henrique Zullo Castro explica, “aumenta o peso do barco”.

Fechando a tripulação, Roberto Marques, velejador com vasta experiência com cabinados, se uniu à dupla, e eles formaram um grande time nos últimos anos.

Na primeira regata do trio, eles estavam liderando a prova, mas houve uma mudança de boia e mesmo que Henrique e João estivessem resignados da derrota, Roberto não desistiu e decidiu protestar e fazer uma reclamação com a comissão de regata. “Eles não fizeram a anulação, mas decidiram, de certa forma, por uma compensação. Não teve vento no dia seguinte e eles jogaram a regata para uma data adiante, mas não podíamos correr. Sei que foi o primeiro campeonato importante que participamos e a partir daí começamos a treinar e tivemos vários erros por conta da minha inabilidade, eu era o menos experiente”, relata Henrique Leite.

Depois o trio redefiniu as funções, com João assumindo o leme, Henrique controlando o balão e Roberto na genoa (a vela situada à proa da embarcação). Depois da redistribuição de papéis, o time do Tamanco começou a ganhar nas competições realizadas no Lago Paranoá. Contudo, a sintonia dos velejadores era tamanha que mesmo em provas fora do DF, eles mantinham o ritmo e a vontade de vencer títulos.

A tripulação celebrou o tricampeonato com as conquistas no ranking do DF em 2022, 2023 e 2024. “Nós fomos campeões do Centro Brasileiro, um campeonato nacional que quando não é no Rio, é em Brasília. Hoje tem uma terceira [flotilha] se formando muito forte, que é em Ubatuba, mas o ranger é muito forte no Rio de Janeiro e em Brasília”, relata.





## CONSERVADO

Esse barco quarentão, veloz e vencedor tem uma grande vantagem. Para Henrique Leite é a conservação da “condição quase original. Os donos anteriores, assim como nós, tiveram um grande cuidado com o barco. Ainda que seja um barco de 1981, é um barco praticamente em estado novo”, disse.

Mais um detalhe importante é que os concorrentes do Tamanco têm a mesma faixa etária, não se encontra Ranger 22 novo. “Ainda que sejam da mesma época, existem barcos em vários estados, e aqui em Brasília temos uma vantagem em relação às outras flotilhas, porque andamos em água doce. O desgaste em água salgada é maior”, afirma Leite. Contudo, como complementa João Henrique, “não há uma regata com barcos de água doce e salgada na mesma raia”.

O Tamanco só vai para água a quando tem regata: “É como um carro de corrida. Só vai para a pista correr a regata”, disse Leite.

Pensando na conservação e no custo logístico que seria para transportar o Tamanco para o litoral, o trio nunca cogitou colocar o barco para correr em águas salgadas. “É uma ideia que nos atenta, mas a tripulação de fato nunca colocou a embarcação à prova em outra localidade”, conta Leite.

## TIME ENTROSADO

Em quatro anos, a tripulação do Tamanco conseguiu ter um entrosamento invejável, como explica Henrique Leite. Desde o primeiro dia deles até dezembro de 2024, os três amigos estiveram juntos velejando. “Isso facilita muito porque cria um entrosamento, um compromisso, que faz com que a gente venha treinar quando necessário, faz com que nós participemos da manutenção do barco, quando é preciso. Todo mundo sabe as suas funções ali dentro e isso facilita muito enfrentar as dificuldades ou em uma regata em que seja preciso mudar por alguma razão qualquer”, narra.

## BONS VENTOS RESERVAM O FUTURO DO TAMANCO

Para 2025, o Tamanco seguirá para novas aventuras e, talvez, os mais otimistas diriam que a única certeza é ver o vermelho e branco desse Ranger 22 liderando ou brigando pela ponta das regatas.

Que os bons ventos acompanhem o Tamanco e seus tripulantes!

# 65



# ANOS DE CURIOSIDADES SOBRE O IATE

*No ano em que o Iate Clube de Brasília chega ao marco de 65 anos da fundação, a Revista Farol traz curiosidades e fatos sobre a “sala de estar da nova metrópole”*





## 1960

Inauguração do Iate Clube de Brasília.

Naquele ano, as primeiras instalações foram inauguradas, como o Galpão da Náutica e o deck.

Foi uma regata que abriu as portas

para a vocação esportiva da agremiação, e o primeiro lugar ficou com a equipe formada por Álvaro Sampaio, Goethe Viana, Fernando Araújo e Rodrigo Harralson.

O ano de 1960 ainda marcou a chegada da Gilda, embarcação oficial da presidência da República, ao Iate.

## 1961

A Piscina do Feijão foi inaugurada em 23 de abril de 1961.

No mesmo ano, o Iate realizou o primeiro carnaval do Clube, com direito a baile infantil também.

A festa foi destaque no jornal da época, que chamou o baile de “maior sucesso na terça-feira”, que foi até às quatro horas da madrugada.

Outro momento histórico foi o primeiro passeio dos sócios do Iate na lancha Pioneira no Lago Paranoá, em outubro de 1961.

O Ginásio do Iate foi originalmente projetado por Oscar Niemeyer e foi inaugurado em 29 de janeiro de 1961, com área aproximada de 2.500 m<sup>2</sup>.

O tênis foi iniciado no Iate Clube de Brasília em 1961, com a construção da primeira quadra da nova capital.

Conquista do primeiro troféu de vôlei de quadra do Iate.



## 1962

O Comodoro Sylvio Pedrosa, ex-chefe de gabinete de JK, recebeu o prefeito de Brasília, o Embaixador Sette Câmara e o velejador Axel Schmidt, tio dos irmãos Grael.

O prédio da Antiga Sede foi inaugurado.

## 1963

O cantor das marchinhas de carnaval, Walter Levita, se apresentou no evento: “Revivendo emoções do Carnaval Passado”. O show foi no dia 20 de janeiro de 1963.

As excursões de Iatistas foram notícia no Correio Braziliense, de 19 de janeiro de 1963. Um grupo de sócios foi para a Europa e passou dias na Riviera italiana, Costa Azul francesa e Roma.

## 1963

O cantor das marchinhas de carnaval, Walter Levita, se apresentou no evento: “Revivendo emoções do Carnaval Passado”. O show foi no dia 20 de janeiro de 1963.

As excursões de Iatistas foram notícia no Correio Braziliense, de 19 de janeiro de 1963. Um grupo de sócios foi para a Europa e passou dias na Riviera italiana, Costa Azul francesa e Roma.

## 1964

Nesse ano, a organização do XV Campeonato Brasileiro da classe Snipe projetou o Iate Clube de Brasília como um dos melhores do Brasil.

## 1965

O Carnaval do Iate já dava o que falar na imprensa local. O “Baile da Brotolândia” era frequentado por “porta-vozes diplomáticos e políticos”. A festa durava apenas três horas, das 21h à meia-noite, mas,

segundo coluna assinada por Cordeiro no Correio Braziliense, “depois do pessoal estar no fogo, quente e alegre, não é mole não, sair assim sem mais nem menos.”

O Iate Clube foi local de encontro da Associação dos Engenheiros e Arquitetos, e a história conta que, mesmo rara, a reunião entre os profissionais que “construíram e constroem Brasília” teria sido muito proveitosa.

## 1966

Cristiano da Rocha Miranda Pontes e José Adolfo Paradedda conquistaram, nos Estados Unidos, o título mundial da classe Pinguim.

## 1967

A peteca é implantada no Clube. A história da modalidade no Iate conta com a presença do maior nome desse esporte, José Ferreira.

## 1968

Visita do presidente Costa e Silva, a bordo de Gilda, a lancha da presidência. Pelo o estatuto, o Presidente da República é sócio honorário do Clube.

## 1969

Construção da sauna e da área onde seria construída a atual Sede Social. O prédio cilíndrico já aparece em imagem concluída.

## 1970

Inauguração do prédio da Antiga Sauna.

Última visita do ex-presidente Juscelino Kubistchek ao Iate.

## 1971

Início da classe Optimist, que revelou grandes talentos para a vela brasileira.

## 1972

Inauguração do Mural internacionalmente famoso e controverso, do arquiteto Luis Carlos da Cunha “seios e nádegas”. A obra de arte ainda hoje está no Clube ao lado do toboágua.

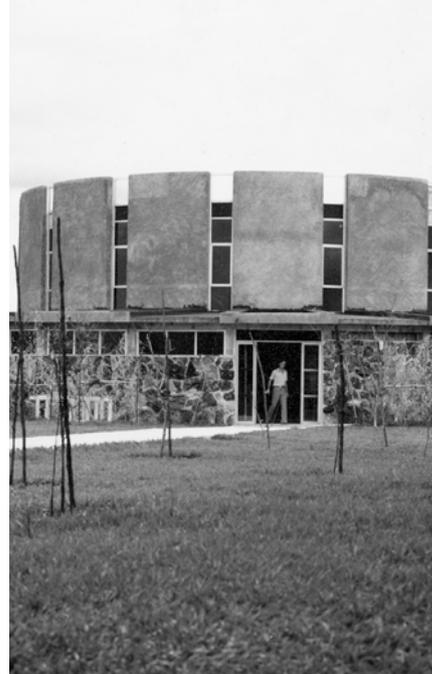
## 1973

Celebrando os 13 anos do Iate, o Clube recebeu o cantor Luciano Pavarotti.

## 1974

O time de vôlei masculino do Iate conquistou o Campeonato Brasiliense de Adultos.

Inauguração da Secretaria Social do Iate.



## 1975

Inauguração da Sede Social durante o mandato de Hely Walter Couto. A famosa frase de JK: “O Iate Clube

é, de muito, a sala de estar da nova metrópole” está na carta escrita pelo ex-presidente em 21 de março.

## 1976

O Iatista Guilherme Raulino venceu o campeonato Sul-Brasileiro da classe Snipe. Show de lançamento de toda linha de tratores Massey-Ferguson,

com a participação do corpo de balé do programa “Fantástico” da TV Globo e dos consagrados artistas da mesma emissora e autoridades.

## 1977

O cantor Benito de Paula se apresentou no Iate naquele ano. O Iate ainda foi a sede do Miss Brasil.



## 1978

Torben Graef competiu no Mundial Júnior, na classe Snipe representando o Iate e o

Brasil, ele foi campeão. Ano da inauguração do Bosque das Churrasqueiras.

## 1979

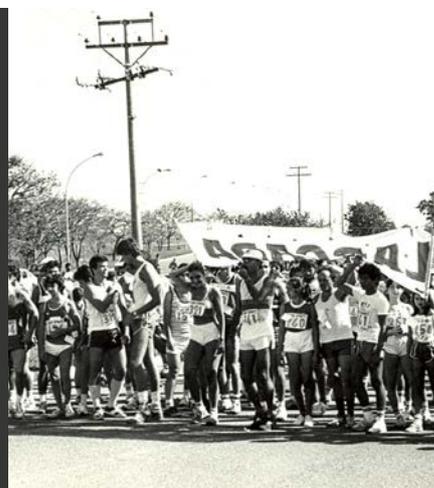
A primeira edição da Colônia de Férias foi realizada durante a gestão de Paulo Jardim.

## 1980

José Federal e Frederico Vidas venceram o Brasileiro da classe Pinguim. O torneio foi realizado em São Paulo. O velocista Joaquim Cruz foi representante do Iate nos anos de 1980. Seu treinador, Luiz Alberto, também era técnico do futebol de salão do Clube.

## 1983

Vitória na classe Snipe do Mundial, realizado em Portugal, pelos irmãos Torben e Lars Graef. Foi realizada a primeira edição da Corrida da Amizade.



## 1981

Churrasqueiras Inauguradas na gestão do comodoro Paulo Jardim.

## 1982

Inauguração da Fonte da Juventude na área da Náutica do Iate.

## 1984

O músico César Camargo Mariano, que foi casado com Elis Regina, se apresentou na boate do Iate Clube. Naquele ano, mais um parceiro musical de uma das maiores cantoras brasileiras, Ivan Lins, também esteve na agremiação.

## 1985

O Iate Clube foi palco de um almoço de confraternização para os visitantes da posse de Tancredo Neves.

## 1986

O Clube teve uma boate que movimentava a agenda cultural da cidade: Le Caiaque.

## 1987

O Iate promoveu a “Noite Paraguaia” com Glória Del Paraguay, o harpista Aparício Gonzalez, Oscar Gomes e o conjunto folclórico de Zuly Vinader.

## 1988

A coluna social “Aconteceu... Acontecendo” repercutiu o passeio de lancha que Afraninho Rodrigues da Cunha fez pelo Iate Clube com Fafá de Belém.

## 1989

O Iate sediou o Brasileiro da classe Snipe, e o segundo colocado foi Torben Grael. A dupla vencedora foi Paulo e Ricardo Santos, atletas de São Paulo.

## 1990

A agenda de pré-carnaval da cidade estava no Iate Clube. O “imperdível” Baile do Havai em 1990 foi comandado pela banda Squema Seis.



## 1991

127 velejadores de todo o país participaram do Brasileiro de Optimist. O campeonato foi sediado pelo Iate Clube.

## 1992

A atração do carnaval naquele ano foi o Asa de Águia com Durval Lelys, que voltaria a se apresentar no Iate Clube em 2023.

## 1993

Atualmente, próximo à portaria principal está a âncora doada ao Iate em junho de 1993. A peça pertenceu ao navio Oceanográfico

Almirante Álvaro Alberto, primeiro navio da Marinha do Brasil a participar do Programa Antártico Brasileiro.

## 1994

Realização da primeira Regata JK. O primeiro vencedor foi Guilherme Raulino. No dia 11 de setembro de 1994 foi inaugurada a Lanterna de Sinalização, doada pelo Ministério da Marinha, por meio do Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego.

Criação da Diretoria Cultural do Iate Clube.



## 1995

Foi inaugurado o parque aquático do toboágua e o Iate Shopping.

Os eventos representaram um importante investimento em infraestrutura, beneficiando associados e visitantes com novas possibilidades de entretenimento.



## 1996

Fundação do Ciate pelo então comodoro Ennius Muniz.

Foi realizada a segunda edição da Copa Iate Clube de Jiu-Jitsu. Participaram 260 atletas de 26 modalidades, e o público no ginásio de esportes foi de cerca de 2.500 pessoas.

## 1997

Presidente da República na época, Fernando Henrique Cardoso, em viagem a Roma, visitou a exposição do grupo “Todos de Bem”, realizada na embaixada do Brasil. Na ocasião, uma das artistas expositores foi Nancy Safatle, que ocupou, naquela época, o cargo de diretora cultural.

## 1998

Carlinhos de Jesus realizou um workshop de dança de salão no Iate. Naquele ano, o dançarino venceu o Estandarte de Ouro como coreógrafo da Mangueira.

Um jovem sócio de 13 anos pescou um tucunaré de 2,5 kg perto das churrasqueiras. Segundo nota publicada no Jornal do Iate, a façanha comprovou “a boa qualidade da água do Lago nos arredores do Clube”.



## 1999

O time do Iate de polo aquático conquistou o tetracampeonato brasiliense.

A marina da náutica foi ampliada, adicionando mais 255 metros de extensão.

## 2000

Inauguração do Memorial do Milênio, localizado abaixo do Espaço Saúde. Criação do EMIATE

## 2001

Inauguração do busto de Juscelino Kubitschek.

## 2002

A patinação artística foi implementada como atividade esportiva no Iate em 2002. Atualmente, a modalidade conta com um espaço exclusivo para os treinamentos, e os atletas colecionam medalhas em competições nacionais e internacionais.

Foi inaugurada a Tribuna do Tênis, e a Antiga Sede passou por reforma.

## 2003

O Iate Clube investiu na plantação de mais de 40 mil mudas, incluindo árvores, arbustos e flores, totalizando 112 espécies.

Inauguração do Iate TV e da Sala de Estudos.

## 2004

O Iate foi a casa da 55ª edição do Campeonato Nacional da classe Snipe.

## 2005

Formado no Iate Clube, o velejador Lars Graef venceu pela segunda vez o título Sul-Americano na classe Star.

## 2006

O Iate já promoveu um evento intitulado “Noite de Poesia”, que contou com textos de Adeilton Lima, Carlos Augusto Cacá, Carlos Araújo, Jeanne Maz e Lília Diniz.

## 2006

O Iate promoveu uma “Noite de Poesia”, com textos de Adeilton Lima, C. Augusto Cacá, Carlos Araújo, Jeanne Maz e Lília Diniz.

## 2007

O Memorial do Iate foi inaugurado. O espaço tem o compromisso de preservar a rica história do Clube.

## 2008

Oscar Niemeyer assinou o livro de fundação do Iate.

Inauguração do prédio do Espaço Saúde, que sedia a academia, a sauna, o SPA e o salão de beleza.

## 2009

A equipe feminina de voleibol do Iate conquistou o título do World Masters Games 2009 na categoria 40+, realizado em Sydney, na Austrália.

## 2010

Um dos grandes destaques da natação do Iate Clube de Brasília, a nadadora Simone Köhler, 17 anos, conquistou o primeiro lugar nos 100m borboleta do Campeonato Brasileiro Júnior.

Durante a 48ª edição da Semana Pré-Olímpica, disputada na Raia Norte do Lago Paranoá, em frente ao Iate Clube de Brasília, foi definida a Equipe Permanente de Vela Olímpica 2010.

## 2011

O 1º Iate Clube Open de Squash foi apresentado com um show de técnica e agilidade entre Diego Bolzan e Vinicius Costa, respectivamente sexto e segundo colocados do ranking brasileiro.

## 2013

O judô é implantado no Iate Clube de Brasília. Mais de uma década depois, em 2024, o Clube já se consolida entre as cinco melhores instituições da modalidade no Distrito Federal.

## 2012

Inauguração do Espaço Gourmet da Náutica.



## 2014

O Iate implementou uma Comissão Especial de Promoção da Acessibilidade. O grupo de trabalho atuou para assegurar ações que garantissem acesso universal a todas as pessoas ao Clube, mesmo que apresentassem alguma dificuldade de locomoção. A arquiteta Eliete de Pinho Araújo presidiu a comissão, que ainda contou com o apoio de Márcia Muniz.

Nadadores do Iate conquistaram premiações importantes. Glauber Henrique Silva foi campeão Brasileiro de 50m borboleta em 2014; Leandro David Bressan foi campeão Brasileiro nos 200m peito. Paula Vaz venceu o título nacional na prova de 100m borboleta, conquistando mais de 20 medalhas em campeonatos nacionais.

## 2015

O ano de estreia do Iate in Concert, uma das agendas mais elegantes do Clube. O evento convida a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional a tocar com grandes nomes da música

clássica, enriquecendo a agenda cultural do Centro-Oeste. Filantrópico, o valor do ingresso é revertido em doação de cestas básicas para instituições de caridade do Distrito Federal.



## 2016

Com a realização da primeira edição do Iate in Concert, o Clube venceu o Prêmio Fenaclubes, na categoria 'Clube Cultural'.

## 2017

Felipe Rondina foi convocado para representar o Brasil nos IV Jogos Sul-Americanos de Praia. Torneio realizado em Pimentel, no Peru.

## 2018

O Iate inaugurou o prédio Multifunções, onde estão os setores administrativos do Clube e o Emiate.

## 2019

A Escola de Tênis de Mesa do Iate Clube foi inaugurada pelo Comodoro Rudi Finger e teve, finalmente, seu espaço consolidado no Iate Clube de Brasília.

## 2020

Celebrando seus 60 anos, a instituição prestou uma justa homenagem aos três fundadores, que, nessas seis décadas, se dedicaram ao Clube: Léo Sebastião David, Álvaro Alberto Sampaio e Carlos Murilo Felício.

## 2021

Pelo quinto ano consecutivo, o Iate Clube de Brasília foi premiado com o selo Clubes TOP 100 da Fenaclubes, o que garantiu a Placa Ouro.

## 2022

Sucesso de público, O luau do Iate convida o músico renomado Diogo Nogueira, para se apresentar para os sócios do Clube.



## 2023

O Iate foi o “Clube Social” do ano no Prêmio Fenaclubes 2023. O Clube ainda foi condecorado com o Troféu Inspiração na categoria “Esportivo”.

## 2024

O Iate Clube venceu o Prêmio Fenaclubes, na categoria clube formador da vela brasileira, e também voltou para casa com o prêmio “Clube Cultural”.

Este foi um ano esufuzante para o sócio do Iate. O Clube recebeu do governo local o documento que garante a regularização do terreno da área norte e ainda reinaugurou o posto de venda de combustíveis, que atenderá apenas os barcos dos associados e das embarcações que transitam na

parte norte do Lago Paranoá.

Uma temporada para a realização de grandes eventos como Réveillon, Carnaval e Festa Junina, e muitos títulos, como medalhas na patinação, conquistas no tênis e, na vela, Felipe Rondina se consagrou campeão mundial na classe J70.

Criação do Dia do Sócio, em que, no aniversário do Iate, apenas os associados puderam aproveitar a festa montada para celebrar o clube mais querido da cidade.



## 2025

Bons ventos...

... e muitos planos. Com a aprovação do Conselho Deliberativo, a direção do Iate planeja a construção de um

novo prédio para o Ciate. A intenção é dar aos pequenos sócios um ambiente ainda mais propício para aprendizagem e a prática do primeiro esporte.

*A partir de pesquisas na biblioteca digital do Correio Braziliense e nos arquivos do Memorial do Iate, foi criada a lista de fatos e curiosidades do Clube.*



*Localizada  
no prédio da  
antiga sauna,  
a nova sala,  
agora com  
127,66m<sup>2</sup>,  
oferece mais  
comodidade  
e ainda  
possibilita mais  
praticantes a  
cada hora*

# PILATES GANHA ESPACO EXCLUSIVO



**I**naugurado em 1970, o histórico prédio da antiga sauna do Iate Clube de Brasília foi reformado e recebeu uma atualização de seu propósito: continuar a ser um ambiente destinado para o bem-estar dos associados, mas agora no formato de estúdio de pilates.

A localização do prédio é um presente para o praticante dessa atividade física: poucos metros o separam do Lago Paranoá. A partir das janelas do estúdio, tem-se uma vista deslumbrante que serve de inspiração para manter os cuidados com a saúde do corpo e da mente.

Dentro do estúdio de pilates, os associados têm acesso a equipamentos de última geração, que possibilitam explorar a modalidade criada pelo enfermeiro Joseph Hubertus Pilates, no século passado.

O novo espaço, agora mais amplo, ainda possibilitou o aumento do número de praticantes por aula, como explica a instrutora de pilates e fisioterapeuta do Iate, Leandra Reis: “Graças a Deus a demanda vem só aumentando, porque o pilates atende um público diverso, do adolescente de 12 anos até o idoso”.

A fisioterapeuta ainda se lembra de que há 13 anos o pilates ocupava



uma sala, em que cada aluno era atendido por um instrutor. Com o passar do tempo, a demanda pela modalidade foi aumentando e o número de profissionais também. Agora, com o novo espaço, a expectativa é ter um aumento de praticantes, aparelhos e instrutores.

Ao ocupar uma área mais central do Iate, em um prédio com janelas amplas, mais sócios estão interessados em se inscrever nas atividades do pilates. Para Leandra, a novidade é um presente e vem gerando uma resposta

bem interessante: mais sócios passaram a se interessar pela modalidade.

“Claro que estamos no início, então, os ajustes ainda estão acontecendo. E no fim tudo dará certo porque é o objetivo do Clube e dos professores: agradecer ao sócio e trazer mais qualidade de vida para eles”, pontua Leandra.

As aulas estão programadas de segunda à sexta, das 7h até às 19h, e para o sócio que só dispõe do horário do almoço, não tem problema, pois as atividades não param.



Encantada por novo espaço, Michelle Ateyeh elogia as facilidades que o estúdio de pilates proporciona aos sócios, além da chance de ver o nascer do dia.



Grávida de seis meses, Michelle Ateyeh conta que em um primeiro momento a ideia de mudar de espaço trouxe um incômodo. No entanto, essa sensação foi facilmente superada, pois com um ambiente maior, mais sócios conseguem garantir uma vaga nas aulas: “Hoje, ficou mais fácil marcar um horário, antes era muito mais difícil. Às vezes, dependendo da semana, não era possível conseguir a marcação e aqui, com esse espaço, é maravilhoso”.

“A vista deixa tudo mais agradável. Eu faço pilates de manhã muito cedo, então, ver o nascer do sol é muito bonito, muito agradável”

*Michelle Ateyeh.*

Além da beleza, a sócia reforça que, por estar grávida, a nova localização proporciona maior comodidade. “O acesso aqui fica mais fácil. Antes, não era porque ainda tinha que descer escadas. Sem contar a facilidade como o estacionamento. Consigo parar perto e não tem concorrência por vagas como quando era na academia”, disse.

A sócia já planejava fazer o pilates, mas acabou desistindo no passado pela alta concorrência pelas vagas. Quando descobriu que estava grávida, se convenceu que a modalidade seria importante para cuidar da sua saúde e do pequeno Miguel, que parece aprovar a rotina adotada pela mãe. “Quanto eu faço exercícios, a barriga fica super agitada”, comenta, sorrindo.

Praticante do pilates no Clube, Solange Rocha também aprovou o novo espaço, que, segundo ela, incentiva ainda mais a manter a prática. “Aqui pela amplitude [da sala], tudo é muito bonito, o visual e a sensação de liberdade”, comentou.

Cuidar da saúde é uma prioridade para Maria de Lourdes Farias, que não vive mais sem o pilates. Ela também elogiou a mudança de ambiente. “Muito aconchegante, ninguém e nenhuma academia tem um visual desse. Isso também faz parte do bem-estar porque fazer pilates e ter um ‘quadro’ desse na sua frente ninguém tem”, conclui a sócia.



*Simpática, Maria de Lourdes diz que não vive mais sem o pilates.*



# LINHA SPECIALE ESPRESSO

Três blends inesquecíveis,  
**Imperiale, Regolare e Fruttato**



UTILIZE O CUPOM

**IATE5**

5% OFF

TENHA ESSA EXPERIÊNCIA EM CASA

[www.lojaspecialeespresso.com.br](http://www.lojaspecialeespresso.com.br)



CAFÉ DO SÍTIO  
CAFÉS ESPECIAIS



Conheça toda  
nossa linha de  
cafés especiais



*Pai e filhos reforçam laços, cuidam da saúde e celebram conquistas em torneios juntos.*



# SQUASH EM FAMÍLIA

*Pai e filhos dividem as quadras de squash no Iate Clube e gerações celebram juntas o amor pelo esporte*

**E**m muitas famílias, o incentivo à prática de um determinado esporte começa pelo pai ou pela mãe. No entanto, no caso dos Oliveiras, os dois filhos mais velhos plantaram no coração do pai e dos irmãos o amor pelo squash.

O amor floresceu, e as quadras de squash do Iate Clube de Brasília se tornaram mais um local de encontro dessa animada família. Dos sete jogadores, pai e filhos, um deles já foi convocado para a seleção brasileira para disputar um Sul-Americano. Com apenas 14 anos, Pedro Queiroz é uma das jovens joias da modalidade dentro da agremiação.

Para narrar essa história, vamos começar com o depoimento do patriarca. José Tenisson Oliveira conta que jogava futebol e depois passou para as quadras de tênis. Contudo, após precisar passar por uma cirurgia no quadril, precisou repensar qual atividade física seria mais adequada. Foi então que os filhos, Tiago e Felipe, o trouxeram para o squash. “Comecei a treinar e gostei demais. Na minha família foi o contrário: os irmãos mais velhos que faziam squash foram puxando todo mundo”, conta.

Encontrar os filhos em quadra é uma grande felicidade para Tenisson, que faz questão de ressaltar: “Mesmo que a gente treine durante a semana, cada um no seu horário, nas sextas à noite e no domingo nos encontramos aqui. Às vezes, todos os seis jogam nas três quadras”.

Os filhos ainda competem em torneios locais ou nacionais, como o pai relata: “O Pedro já representou o Brasil em um Sul-Americano, e o Tiago e o Pedro

disputaram o Brasileiro [no fim de 2024]. Vamos acompanhando e dando força”, diz, sorrindo, orgulhoso.

A motivação é encontrada dentro do mesmo sobrenome e também no Clube: “A Sílvia [Frabetti] e a Clarissa [Ávila] incentivaram muito o Pedro, o Matheus e a Isabella. Elas são pessoas maravilhosas”, relata José Tenisson Oliveira.

Nessa família, é possível falar em primogênitos no plural. Os gêmeos Tiago e Felipe Tarquínio Oliveira dividem o amor pelo squash e pela profissão. Os dois são engenheiros civis, assim como o pai, e os três trabalham juntos. Depois, se divertem no Iate.

Tiago se lembra de dar as primeiras rebatidas por volta de 2014: “Fiz uns três meses. Depois, precisei dar uma pausa no esporte por causa da faculdade”. Ele e o irmão Felipe desejavam voltar às quadras, e o retorno aconteceu quando o pai se tornou sócio do Iate, incentivando os gêmeos também a se associarem.

“Nós começamos e depois de dois meses, o Pedro e o Matheus começaram.

Logo depois, a Isabella. Foi aí que meu pai decidiu jogar”, conta.

Os gêmeos e o pai estão juntos durante a semana por causa do trabalho e, aos finais de semana, eles se juntam aos irmãos para celebrar a convivência e reforçar os laços familiares dentro das quadras de squash.

Os irmãos mais jovens apontam os primogênitos como uma referência nas quadras. Ao questionar quem seria o melhor da família por voto popular, Tiago Tarquínio Oliveira foi o escolhido.

“Somos muito unidos, desde que eles nasceram foi assim. Em casa a gente joga muitos jogos de tabuleiro e videogame. Então, quando começamos a jogar squash, eles, obviamente, ficaram interessados em saber o que era

e gostaram muito também”, disse.

O engenheiro faz questão de destacar a importância do professor Rodrigo Dias: “Ele é fora da curva. Tem jeito para dar aula para todas as idades”.

Felipe celebra o envolvimento da família com o esporte e faz questão de mencionar a dedicação do irmão: “O Pedrão [Queiroz] está treinando quatro vezes por semana”.

Para quem ainda tem dúvidas sobre os benefícios do squash, nada melhor do que um representante da família Oliveira para ressaltar as vantagens de entrar em quadra e treinar boas rebatidas.

“O squash é muito rápido e dinâmico. Você não fica parado na quadra, então

“**A família é o mais importante de tudo, então ser uma referência para eles é muito gratificante”**

*Felipe Tarquínio Oliveira*



o gasto calórico é muito alto. É muito saudável. Há estudos que afirmam que o squash é um dos esportes mais completos. É muito divertido, são só duas pessoas jogando, então se torna um esporte muito prático. Para quem está buscando algo para começar e se empenhar, eu acho muito interessante”, recomenda Felipe Tarquínio Oliveira.

Aos 15 anos e com mais responsabilidades na vida de estudante, Matheus Oliveira agora pratica o squash mais como atividade física e lazer, sem pensar tanto em campeonatos e na pressão que se tem ao desejar ser um atleta. “Mas eu venho quase todo fim de semana para me divertir e jogar aqui”, revela.

Pedro Queiroz, representante do Iate e da Seleção Brasileira, conta que, por influência dos irmãos mais velhos, começou a se aventurar no esporte. “Cheguei a fazer aula de tênis, fiz por um tempo, mas não estava gostando muito. Eles [os irmãos Tiago e Felipe] me chamaram para jogar squash, experimentei e adorei”, conta.

No ano passado, o jovem foi

convocado para o Sul-Americano e, com um sorriso largo, completa: “É muito legal representar o país”. Na escola, é claro que o adolescente aproveita para brincar com os colegas pelo fato de ter vestido a camisa amarela do Brasil.

Qual dos irmãos joga melhor? De acordo com a avaliação de Pedro (que combina com a opinião dos irmãos), seria Tiago. Depois do irmão mais velho, ele se coloca entre os melhores.

A sorridente Isabella Oliveira é a caçula da turma. Com 11 anos, ela tem uma agenda recheada de atividades extracurriculares, passando por teatro, dança e canto. Depois de experimentar a patinação, a jovem conheceu o squash e se empolgou por fazer parte da tradição da família.

“Sou uma pessoa muito competitiva e, para mim, se eu perder, não está tudo bem. Se eu perder, vou treinar mais, dar o meu máximo para que, na próxima vez, eu possa ganhar de lavada”, confessa a jovem esportista.

Apesar do discurso de atleta, Isabella não se vê assim no futuro. O desejo da iatista é se tornar médica-veterinária. Até lá, ela será bastante vista nas quadras de squash e, logo mais, nas de vôlei, uma vez que também está inscrita nessa escolinha.

“**Começamos a jogar aqui [no Iate], foi assim, com um puxando o outro”**

*Tiago Tarquínio Oliveira*



# PALAVRAS DO PROFESSOR

Rodrigo Dias, professor de squash no Iate, faz questão de destacar que casos como o da família Oliveira são comuns no Clube, e os benefícios de realizar a atividade física com os parentes são inúmeros.

“Aqui, no squash, buscamos deixar o ambiente agradável para a família e para todo mundo aproveitar e jogar entre si. Conseguimos adaptar os treinos tanto para as crianças, como no caso da Isabella, quanto para o Pedro, que está treinando com foco em campeonatos, bem como para o Tenisson, que tem outro objetivo: a busca pela saúde e maior longevidade”, explica o professor.

Sobre o esporte em si, o professor confessa que nunca viu ninguém que experimentou e não voltou querendo se divertir ou competir nas quadras de squash. “Todo mundo que começa se apaixona pelo esporte e fica treinando conosco. É um esporte intenso, mas existem adaptações para todas as idades. Tenho uma aluna de 75 anos e outros de 4 anos”, disse.



# MÃE DO CAMPEÃO MUNDIAL

**C**onselheira do Conselho Deliberativo do Iate, foi graças ao filho que Tânia Santa Ritta se aproximou do universo dos esportes náuticos. Quem poderia imaginar que um pequeno que se divertia pelo Clube usando um boné do Bob Esponja se destacaria entre tantos da Escolinha de Vela, aprenderia a lidar com os desafios dentro e fora do barco e se consagraria campeão mundial? Felipe Rondina, o Felipinho da vela do Iate, é o filho de Tânia. E, hoje, quem narra a história desse campeão é a mãe dele.

No início, Felipinho praticava três esportes, mas um dia teve que escolher uma única modalidade. Mesmo sendo vencedor no futebol e na natação, ele optou pela vela, e não poderia ter uma alternativa mais acertada do que a que foi feita.

Aos 7 anos, a vida de Felipe começou no esporte náutico. A partir da classe Optimist, ele foi se destacando e ao disputar um torneio brasileiro no Rio de Janeiro, com direito a ondas e à corrente marítima, ele conseguiu fechar o campeonato em segundo. Um feito importante, mas o pequeno teve uma atitude que revelou as intenções dele no esporte. Chorando, ele disse à mãe: “Desculpa, eu queria ter vencido”, lembra Tânia. Insatisfeito com o resultado, o filho seguiu navegando, se dedicando ainda mais em busca de troféus e o resultado vem sendo extraordinário.

Desse Campeonato Brasileiro, Felipe guardou um ritual que segue até os dias de hoje. “Ele tinha 11 anos e usava um bonézinho do Bob Esponja, que ele



ganhou de um outro velejador. Ele usa até hoje”, revela.

No primeiro ano de competições, o filho de Tânia conseguiu se classificar para um mundial, realizado em Niterói (RJ). Depois de 2009, Felipe começou a velejar em outros mares, como Nova Zelândia, Malásia e República Dominicana.

Sem entender muito sobre o esporte naquele momento, Tânia ia acompanhando

as aulas e os campeonatos, na medida do possível. Ela pontua que a geração dos colegas de vela se tornou uma grande família, e a amizade se mantém até hoje, após, praticamente, 20 anos das primeiras velejadas.

Nos campeonatos disputados no Lago Paranoá, o quiosque da náutica era o ponto de encontro para acompanhar as regatas. “Às vezes, eu saía de barco, mas era preciso acompanhar de longe para que o Felipe não visse que estávamos



## ...Ele estava em Buenos Aires usando o boné do Bob Esponja, (...) ainda tem um significado”, Tânia Santa Rita

por lá”, disse. O cuidado para ficar a distância é facilmente entendido, pois é preciso confiar no atleta e não interferir nas decisões que são tomadas dentro do barco.

A progenitora ainda se lembra da primeira vez em que viu o filho sozinho no lago e ela conta como reagiu: “Virei de costas. O que os olhos não veem, o coração não sente. Depois eu soube que o técnico estava perto, mas, mesmo assim, ele estava no barco dele sozinho, era muito pequeno”.

Diferente de outros esportes, em que é possível acompanhar de perto as disputas, a torcida na vela se faz a distância, e é preciso ter paciência para acompanhar as regatas, pois um dos desafios é permanecer na água por horas aguardando condições para a largada.

A atitude da mãe se justifica pois, por mais difícil que seja, os pais ou parentes precisam respeitar o espaço dos atletas, afinal, as tomadas de decisão sejam no momento da competição, sejam de carreira, precisam passar por quem vive ou está mergulhado no esporte.

Ainda, é necessário ter resiliência, afinal, o esporte imita a vida e a vitória não é uma normalidade. Como dizem os grandes de qualquer modalidade, “mais se perde do que se ganha” e mesmo assim é preciso manter a cabeça erguida e não desistir.



*Felipe Rondina em 2016 com a tocha olímpica*

### Superando traumas

Na versão da história de Felipe Rondina proferida pela mãe, há um capítulo que poderia ter mudado os rumos dessa narrativa: “Desde pequenininho, Felipe queria velejar em outros barcos, inclusive nos cabinados, e velejou. Uma vez dizem que ele quase morreu quando o barco empinou e ele ficou fora da embarcação, segurando os cabos. O nosso colega Sérgio Calé botou ele para dentro e deixou ele no Clube, pois ele estava super nervoso”. O evento aconteceu em 2008, como se lembra a mãe.

Para que o futuro campeão mundial não ficasse com receio de velejar nas próximas experiências, logo no dia seguinte ao incidente, “um outro barco, da família Ramos, Raul, João e Mário, eles pegaram o Felipe para velejar para que ele não ficasse traumatizado”. E a solução funcionou bem.

### Momentos inesquecíveis

Em 2016, quando o Brasil foi sede dos Jogos Olímpicos, Tânia se recorda de um feito especial: o filho pôde carregar a tocha olímpica. O pai, que acompanhava a entrevista, fez questão de lembrar a esposa para citar esse momento histórico.

“Foi muito lindo porque desceu um participante de rapel da ponte e o Felipe pegou embaixo e foi de lancha e entregou para um remador. Ele estava

com uma camisa da olimpíada e foi emocionante demais. Fizemos questão de comprar a tocha porque marca um momento da vida dele, exatamente como os vários bonés do Bob Esponja. Outro dia ele estava em Buenos Aires usando o boné do Bob Esponja, ou seja, ainda tem um significado”.

Outro capítulo especial narrado pela mãe foi quando Rondina venceu o Campeonato Brasileiro na classe Laser. “Faz uns quatro ou cinco anos, ele chegou aqui [na Náutica], o pai estava na rampa. O Felipe deu um abraço no pai e um amigo nosso gravou e colocou aquela música do Senna [tema da vitória] e foi muito emocionante, choramos até”.

### Torcida

O coração de mãe já se acostumou com a vida de regatas, em que não é possível torcer de perto e apenas aguardar pelos resultados. Atualmente, Tânia comemora quando consegue acompanhar as corridas pela internet e ressalta que, mesmo quando estão em equipe, a vela é um esporte individual, uma vez que cada um desempenha um papel específico e na hora da competição não há tempo útil para debater as decisões.

“Você fica acompanhando e rezando porque não tem nada a ser feito. A vela é um esporte individual, mesmo em dupla ou equipe, quando são



quatro em um barco, ninguém de fora vai dar palpite”, constata.

## Vantagens da vela

Tânia Santa Ritta reconhece que a vela proporcionou a Felipe a chance de treinar habilidades específicas e ainda ganhar autonomia para fazer escolhas fora da água. Ela cita: “Independência, concentração e a importância da tomada de decisão. Meus filhos foram educados no construtivismo e falo que é ótimo para as crianças, mas péssimos para os pais, pois as crianças aprendem desde cedo a tomar decisões sozinhas”, brinca.

A vela contribuiu para a independência de Felipe, que, no início da carreira, quando não tinha a família por perto, precisou aprender a lidar com as frustrações e com os desafios comuns do dia a dia.

## O crescimento do filho

Da criança que pedia colo ao

adolescente que evitava os pais, Felipe agora é um adulto, e a mãe explica. “Ele apresenta a gente para os amigos, não tem mais aquela vergonha que os adolescentes geralmente têm. Agora ele é um homem de 27 anos, não é mais aquele menino que precisa de colo”.

No início de sua trajetória na vela, Felipe Rondina ocupava o papel de fã, como relatou Lars Graell em sua passagem no Fórum CBC no late no ano passado. “Lembro dele me pedindo autógrafa”, disse o velejador. Tânia se lembra de ter assistido à palestra de Lars em outros momentos, e “não sei se foi de propósito, e o Lars gosta muito do meu filho mais velho, o João Antônio, que velejava nessa época em que ele morava no Brasil.

Com menos de 20 anos, Felipe Rondina saiu de fã para referência dentro do Late Clube de Brasília: “As pessoas mais velhas do Clube pedem para ele ajustar a vela, o mastro ou outros itens. Isso já acontece há mais de dez anos”.

“O próprio Culé [apelido do Comodoro do Late] menciona o Felipe em toda reunião do Conselho [Deliberativo], é um orgulho realmente, mas eu fico na minha. Eu sou conselheira da Náutica por conta do Felipe e para defender a Náutica, por ele fazer parte dela. E vamos dizer assim, eu estou guardando para quando ele se tornar sócio e puder ser conselheiro”.

Orgulho para o comodoro Luiz André Almeida Reis, que faz questão de aludir o feito da conquista do campeonato mundial na Dinamarca em vários encontros oficiais do late, a mãe se lembra de que os dois já estiveram no mesmo barco e o resultado foi vitorioso. “Geralmente, Felipe é timoneiro, mas ele foi proeiro e eles ganharam a regata”.

Para quem não faz parte do universo da vela no late, pode estar se questionando: mas por que, mesmo com 27 anos, Felipe ainda é chamado de Felipinho? A mãe explica: “Quando ele entrou para a escolinha, havia um outro Felipe, e então, ele virou Felipinho”.

## A água cerca o mundo

Talvez pode-se dizer que, para a satisfação de Felipe Rondina, o mundo é cercado por água, e ele, que sempre apresentou um talento diferenciado para velejar, não importando o tipo de embarcação, atualmente se lança em um novo desafio: se tornou velejador profissional.

Depois do título mundial na Dinamarca no ano passado, o cargo de tático de um barco da classe J70

se mantém, e a mãe celebra a trajetória do filho que, com 7 anos, entraria em Optimist pela primeira vez. Ressaltando as qualidades como velejador, ela destaca:

Vida longa para Felipe na Náutica e que Tânia siga torcendo e rezando por mais conquistas, que certamente seguirão orgulhando os sócios do Iate Clube de Brasília.

“...“Ele enxerga onde o vento está vindo, está no sangue, realmente está no sangue dele. São 20 anos velejando”.

*Na foto abaixo, Tânia subiu ao pódio para celebrar a vitória do filho com o veleiro Mizú*





\*Sujeito à análise de crédito

# Banco BRB

Perfeito para todos os seus sonhos

o o o

Conte com as soluções do Banco BRB para deixar sua vida financeira mais fácil e concretizar os seus projetos.

[brb.com.br](http://brb.com.br)



Abra  
a sua  
conta

banco  
 BRB

TURISMO

# O QUE EXISTE ALÉM DE BRASÍLIA?



*Conheça as nossas dicas  
de roteiro para passeios  
ou viagens próximas à  
capital federal*



**Q**uem nunca teve aquela vontade de pegar o carro e sair por aí atrás de um fim de semana diferente? O famoso 'bate e volta' ou aquele 'bem ali' abre oportunidades para experiências únicas para viver com amigos, família ou casal.

Para quem vive o 'ir e vir das tesourinhas', e das siglas de Brasília, nada melhor do que dar um tempo na sopa de letrinhas e descobrir que há vida além do quadradinho - e ela pode ser maravilhosa!

Quatro cidades próximas ao Distrito Federal reservam possibilidades de passeios para quem ama o cerrado, mas quer ir além do Lago Paranoá e das asas do plano.





# PIRENÓPOLIS

Cercada de morros, matas, rios e cachoeiras, a região oferece caminhadas de curto e longo percurso com mirantes fantásticos e excelente condição para o montanhismo; rapel em cachoeira de até 50 metros de queda em negativa; boia-cross no Rio das Almas e Rio Corumbá; arvorismo com tirolesas e rapel em mata primária e árvores centenárias; e cavalgadas pelas serras e cerrados.

A cidade foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1988, e o local foi um importante centro urbano nos séculos XVIII e XIX.

Se ao ouvir a palavra Pirenópolis você se lembra de Pirineus, serra localizada na divisa da Espanha com França, bem, a referência está correta, pois Pirenópolis significa “cidade dos Pirineus” e foram os espanhóis que batizaram o local.

## Como chegar?

Caso não queira pegar no volante, é possível sair de ônibus a Pirenópolis. O valor da passagem varia de R\$ 78 a R\$ 120 (mais taxas) e o tempo de viagem é de cerca de três horas. Com carro próprio, você levará por volta de 2h10m. Saindo de Brasília, são duas opções de caminho: pegar a BR-060 até Abadiânia (pista duplicada) ou escolher pela BR-070 e passar por Corumbá de Goiás.

## Opções de hospedagem

Consultado aplicativos de hospedagem, o visitante conta com quase 500 opções. Assim, vai depender de quanto você quer investir nesse passeio, quanto tempo e quais mimos você gostaria de dispor.

São hotéis, pousadas, casas, quartos, flats e até opções premiums, ou seja, fica por conta do gosto do turista.

## Conexão com a natureza

A cidade permite que o turista se deleite e recarregue as energias em uma das cachoeiras de “Piri”. Entre as opções estão: Cachoeira do Abade, Cachoeira das Araras, Cachoeira Paraíso e Cachoeira da Usina Velha.

Outra dica é visitar o Mirante do Ventilador, no caminho para a Cachoeira do Abade, de onde é possível contemplar a cidade e também a Serra dos Pirineus.

## Comer & beber

Deixe a escolha do seu cardápio por conta das opções da Rua do Lazer. Alguns endereços são super aconchegantes e quem já passou por lá recomenda conhecer a cerveja artesanal e a pizza quadrada.



# COCALZINHO

A origem da cidade ocorreu na década de 1960 com uma fábrica de cimento. No ano seguinte, deu-se início à urbanização. O município tem por volta de 20 mil habitantes. O local tem beleza naturais, como montanhas, serras, grutas e, claro, o banho de cachoeira está garantido.

## Como chegar?

A partir de Brasília, a cidade de Cocalzinho (GO) está a 110,8 km de distância. Caso pense em ir de ônibus, a passagem pode variar de R\$ 42 a R\$ 54 (mais taxas). A viagem dura de 2h05m a 2h20m. Se quiser pegar o carro, o tempo cai para 1h47m e o caminho passa pela BR-070.

## Opções de hospedagem

Existem duas opções nas plataformas de hospedagem e com notas acima de 8. O valor da diária dos dois espaços variam, em média, R\$ 560.

## Conexão com a natureza

Quem curte um banho de cachoeira pode chegar e ficar à vontade para escolher entre Caiapós, do Morrinho dos Pireneus, do Pedro Belo e Sete Grota.

Outro local indicado para quem pensa em conhecer Cocalzinho é a Caverna dos Ecos: lá se encontra o maior lago subterrâneo da América Latina. As águas são cristalinas e com tonalidade azul. O ideal é estar acompanhado de um profissional e com equipamentos de segurança.

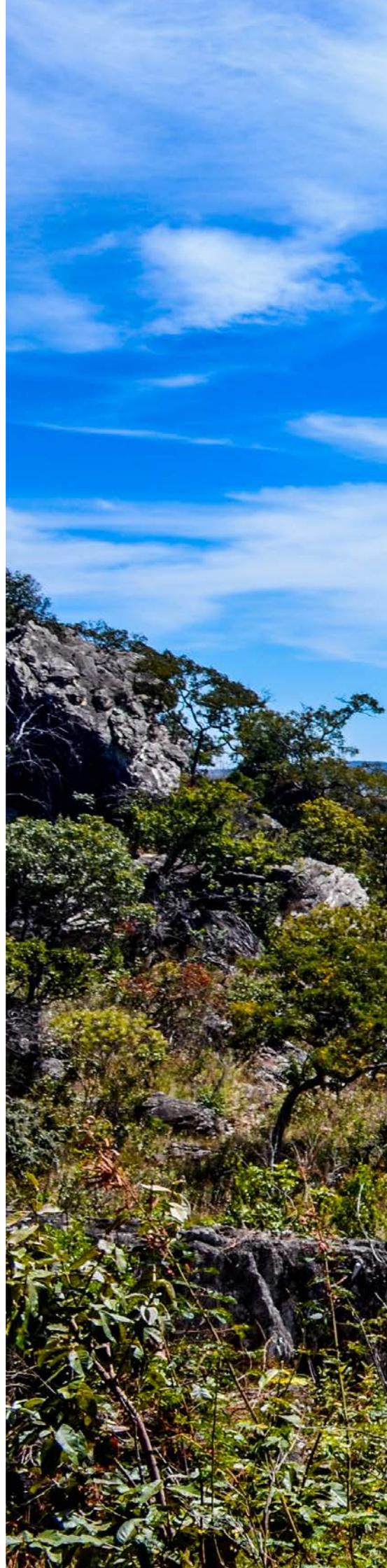
## Turismo de aventura

Para os amantes de corrida, em outubro, no dia 20, a cidade recebe a prova “Corrida de Montanha”. As distâncias são de 8, 14, 22 e 43 km e será realizada na Fazenda Tabuapuã dos Pireneus.

## Comer & beber

A região conta com duas vinícolas. A primeira é a Pireneus Vinhos e Vinhedos, que conta com reconhecimento internacional e a produção é premiada em todo o mundo desde 2010. O espaço é aberto à visita, com direito a passeio e degustação. Quer saber mais? Visite o Instagram @pireneusvinhos.

A segunda vinícola da região é a Vinhedo Girassol. Produtora da uva francesa syrah, o vinho também é vencedor de prêmios e reconhecido nacionalmente. O local também recebe visitantes, basta realizar o agendamento. Outras informações podem ser conferidas pelo Instagram @vinhedogirassol.







# CRISTALINA

Conta a história que tudo começou no ano de 1592, quando Sebastião Marinho levou para o Rio de Janeiro os cristais de Goiás, e deram o nome a Cristalina. No entanto, não são só das belas pedras que a cidade vive, o turista ainda pode se encantar com o turismo ecológico, o Balneário das Lages e outras belezas naturais. Quem quiser fazer uma comprinha é possível encontrar os famosos cristais pela cidade.

## Como chegar?

A viagem de ônibus varia de R\$ 55 a 142 (mais taxas). A duração da viagem varia de 1h30 a 2h35. Indo de carro, são 132 km, e o tempo na estrada é estimado em 1h45.

## Opções de hospedagem

Ao consultar as opções nas plataformas digitais, cinco opções aparecem. Os valores de diária variam de R\$ 360 a R\$ 572.

## Conexão com a natureza

Em Cristalina, que está localizada a Pedra Chapéu do Sol, apenas 7 km separam a atração do centro da cidade, e o turista ainda pode conferir outras estruturas naturais dentro do Parque das Pedras.

Já o Balneário das Lages possui piscinas artificiais e queda d'água. Por lá o turista encontra restaurante, área de camping e outras atrações.

Claro que em Cristalina também tem cachoeira. Uma delas é a do Arrojado, com uma queda de cerca de 10 metros de altura, que conta com uma área de cerrado natural.

## Turismo de aventura

O Adventure Park guarda a maior lagoa de cristais da região e, por lá, é possível desfrutar da tirolesa, do passeio de quadriciclo e ainda praticar Stand Up Paddle.

## Comer & beber

Na cidade, o turista vai encontrar de pizzaria e churrasco a comida árabe e fast-food.



# CORUMBÁ DE GOIÁS

Com uma população de um pouco mais de dez mil habitantes, Corumbá de Goiás nasceu graças ao ciclo do ouro, nas primeiras décadas do século XVIII. A cidade abriga inúmeros saberes e manifestações culturais, como as conhecidas Cavalhadas, que nasceram na antiga Festa do Divino e, hoje em dia, ocorrem durante a celebração à Nossa Senhora da Penha de França.

## Como chegar?

Os valores da passagem de ônibus variam de R\$ 58 a R\$ 69 (mais taxas). A distância entre Brasília a Corumbá de Goiás é de 132 km, e a viagem de carro leva em média 1h50m, seguindo pela BR 070 e depois pela BR 414.

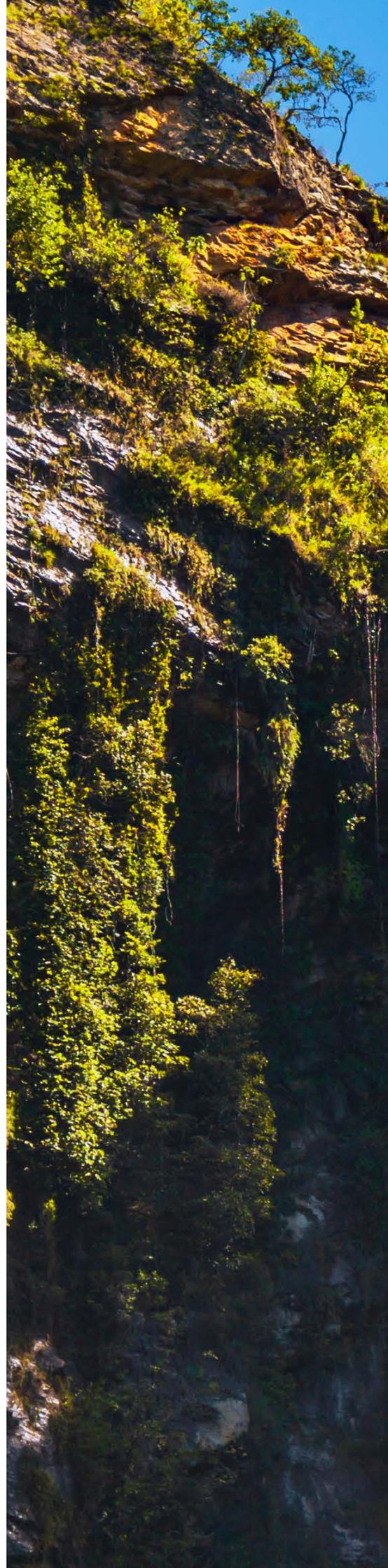
## Opções de hospedagem

Não há hotéis disponíveis na cidade, a opção é se hospedar nas proximidades, como em Pirenópolis. Uma opção é alugar casa ou quarto.

## Conexão com a natureza

O estado de Goiás reserva muitas surpresas, e as cachoeiras são uma das mais belas atrações. Muitas estão localizadas no Salto Corumbá, a maior cachoeira e símbolo da cidade, com seus 50 metros de altura. Localizada dentro de um complexo, o turista precisa adquirir ingresso para aproveitar essa beleza natural. Mais informações pelo telefone: (62) 99658-7357.

Importante para a cidade, o rio Corumbá, que nasce na Serra dos Pirineus, aparece como uma das atrações para quem busca desacelerar e encontrar a natureza.







# PAELLA DO CHEF JAIME CUADROS

**E**specialista neste prato espanhol, Jaime Cuadros trouxe a gastronomia catalã de sua família para o animado grupo do Quartier Latin, que se reúne, frequentemente, na área da Náutica em frente ao box de Jorge 'Moustache'. A porta é decorada com as fotos dos encontros dos amigos do Quartier. Há pelo menos duas décadas, o sócio prepara essa delícia para os amigos dele no Iate Clube de Brasília.

Agora você pode repetir essa delícia para os seus amigos e familiares. Anote essa dica:

## Paella Marinera

*Receita para dez pessoas*

### Ingredientes

#### Para fazer o soffrito

*(refogado de origem espanhol que é a base da paella)*

- 700g de cebola
- 1 cabeça de alho
- 1 colher de sopa de páprica doce
- 2 folhas de louro
- 8 tomates sem pele
- Frutos do mar
- 1,8kg de lula em anéis
- 500g de mexilhões sem concha
- 600g de camarão descascado *(pequeno para ir com o arroz)*
- 30 camarões grandes para ir por cima do preparo *(o chef calcula três camarões por pessoa)*





## Arroz

A escolha do arroz depende da intenção do cozinheiro. Se for um prato para preparar e consumir imediatamente, pode-se usar o arroz bomba (que contém mais amido). Caso contrário, Cuadros recomenda o usar o arroz parboilizado

## Açafrão

Eles podem ter o mesmo nome, mas o açafrão espanhol é diferente do que é encontrado no Brasil. Por aqui, a cúrcuma é oriunda de uma raiz e o açafrão do mundo ibérico vem de uma flor. Para facilitar, atualmente, já se encontra nos supermercados preparados com o açafrão espanhol.

Para cozinhar o arroz, indica-se torrar o açafrão e misturar com água fervente.

## Método de preparo

Refogar - Em uma paellera (panela larga e rasa), refogue o alho, a cebola e o pimentão no azeite.

Adicionar o tomate - Cozinhe até que o tomate esteja macio e integrado ao refogado.

Incluir os frutos do mar - Adicione os frutos do mar e cozinhe brevemente.

Adicionar o arroz - Misture bem para que o arroz absorva os sabores.

Cobrir com caldo de peixe ou água com açafrão. Adicione o caldo quente e o açafrão ou colorau.

Cozinhar - Deixe cozinhar em fogo médio sem mexer, até que o arroz esteja cozido e o líquido absorvido.

Descansar - Deixe a paella descansar por alguns minutos antes de servir.



# IATEGRAM

*Diversão, encontros, cultura, esporte, vitórias e muito mais. Os cliques comprovam que o Iate Clube de Brasília é um espaço de pura efervescência e com uma programação suntuosa.*

O ano de 2025 começou com uma festa esufuziante, repleta de glamour, elegância e votos de uma grande temporada. Com o tema Branco e Dourado, os sócios e convidados desfilaram pelo Salão Social e brindaram à chegada de um novo tempo.

Em fevereiro, as agendas sociais e esportivas continuaram agitando a “sala de estar” da cidade, e os atletas suaram em busca de medalhas e superação. A agenda de Carnaval foi aberta, mais uma vez, pela tradicional feijoada, e o Clube colocou o bloco na rua, realizando novamente uma grande festa com o Iate Folia.

Confira os cliques dos eventos que marcaram o primeiro trimestre de 2025:

*Réveillon do Iate*







*Colônia de Férias*





*Abertura das atividades do Emiate*



*CBI de Judô*





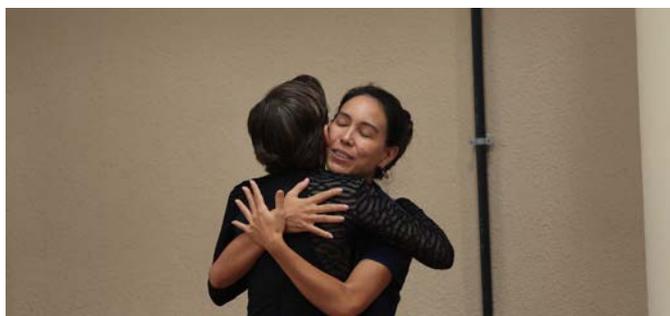
*Torneio abertura futsal*





*Campeonato Brasiliense de Patinação*





*Regata do Conselho Deliberativo*





*Feijoada do Iate*



*Esquenta Carnaval*



*Iate Folia*









# CALENDÁRIO DE EVENTOS

## MARÇO A JUNHO

\*Os respectivos eventos podem sofrer alterações de data sem aviso prévio. Siga as nossas redes sociais para possíveis atualizações (@iatebsb).

### MARÇO

---

- 29/03** Festival da Escola de Judô
- 29 e 30/03** Torneio Perebão de Beach Tennis 2025

### ABRIL

---

- 03 a 13/04** Exposição de fotografia "Aniversário de Brasília e late" ACAV
- 05 e 06/04** Torneio Interno de Tênis de Mesa
- 05/04 e 06/04** Regata Aniversário do late Clube de Brasília - Monotipos e Veleiros Cabinados
- 05/04** Caminhada da Amizade
- 06/04** Circuito Interno de Tênis - 1ª Etapa
- 08/04** Aniversariantes do Emiate
- 12/04** Jogos da Amizade Vôlei de Quadra
- 14 a 23/04** Exposição de Artes no late TV
- 19/04** 35ª Corrida Interna do late
- 26/04** 13º Triate
- 26 e 27/04** 1º Torneio de Jogos de Cartas
- 29 e 30/04** Campeonato Brasileiro Interclubes de Águas Abertas

### MAIO

- 01/05** Campeonato Brasileiro Interclubes de Águas Abertas
- 03/05** Clínica de Judô
- 05 a 10/05** ITF Masters Brasília
- 05 a 11/5** XI Open de Beach Tennis 2025
- 10/05** Copa Comodoro de Natação
- 24 e 25/05** 4ª Copa Comodoro de Tênis de Mesa
- 29 e 30/05** Jantar Dançante

### JUNHO

---

- 02, 04 e 07/06** 3ª Copa Champions League de Futsal
- 04 a 07/06** Festa Junina do late
- 14/06** Festival de Integração de Futebol de Campo - Futsal
- 15/06** Copa late de Duplas 2025 (Classes)
- 17 e 18/06** Cinema no Salão Social

Agora a internet  
foi longe demais.

## Vivo Total com Wi-Fi 6.

Internet 3.5x mais rápida e até  
20% mais cobertura na sua casa.



 **Total**

Plano Fibra+Pós

 [vivo.com.br/total](https://vivo.com.br/total)

  
**Corona**<sup>®</sup>

**THIS IS LIVING**



BEBA COM MODERAÇÃO